



CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO TIA ANGELINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – BAMBU
“Desafios em tempos de Pandemia”



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PROPOSTA PEDAGÓGICA

SAMAMBAIA – DF / março 2021

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia

Nome: Centro Comunitário Social Tia Angelina- CEPI BAMBU

Endereço: QN 208 CONJUNTO 19 LOTE 01- SAMAMBAIA NORTE

Número INEP:

Telefone: 61- 3024-6758 **e-mail:** cepibambu@gmail.com

CEP: 72.312-206

EQUIPE GESTORA:

Diretora Pedagógica: Ana Paula da Silva Soares

Coordenadora Pedagógica: Elaine Rocha da Silva Gregorio

Se uma criança não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender.

Marion Welchmann



Samambaia, 2021

1. APRESENTAÇÃO	05
2. HISTORICIDADE ESCOLAR	07
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	08
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	09
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	10
6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	12
a. OBJETIVO GERAL	13
b. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	14
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	15
9. ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA	15
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	15
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	19
a. PLENARINHA	25
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO.....	25
a. Gestão pedagógica.....	27
i. Gestão de resultados educacionais.....	27
ii. Gestão participativa:.....	28
iii. Gestão de pessoas.....	29
iv. Gestão financeira e administrativa:.....	29
v. Coordenação pedagógica.....	30
13. PLANO DE AÇÃO RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS.....	30
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	46
15. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	46
16. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	55
17. REFERÊNCIAS	57

1. APRESENTAÇÃO

O Centro de primeira Infância BAMBU é uma escola urbana localizada à QR 208 Conjunto 19 lote 01, Samambaia Norte próxima da sede da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, a qual se encontra vinculado. A escola atende estudantes moradores da comunidade local, e adjacências do Berçário I ao Maternal II, com crianças com idade de 04(quatro) meses a 03(três) anos.

A Proposta Pedagógica da unidade de ensino é definida pelo coletivo dos profissionais de educação que trabalham no Centro de Primeira Infância BAMBU como “o documento de identidade da escola, pois é nele que se apresenta a escola que temos e projetamos - a escola que queremos, no qual se definem os caminhos a serem percorridos para alcançar o sucesso dos estudantes”.

Nesse sentido entende-se a Proposta Pedagógica como um referencial para todo o trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Unidade de Ensino.

De acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação “o Projeto Político é o instrumento que orienta o trabalho pedagógico e a coordenação pedagógica, espaço-tempo de reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos” (SEE-DF, 2014).

Conforme LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI (2003, p. 345- 346), “é um documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda a todos os estudantes”.

VEIGA (1995) reflete “o compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” e, por isso, deve propor alterações na organização do trabalho pedagógico da escola, contemplando as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, num processo permanente de reflexão e discussão de seus problemas, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade que também é política, ou seja, envolve opções que não são neutras.

Por meio do documento: Orientações Pedagógicas da Proposta Pedagógica e da Coordenação Pedagógica nas Escolas, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal afirma que todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da maioria da população. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 1995, p. 13).

A nossa Proposta Pedagógica para o ano letivo de 2021, apresenta-se a partir da necessidade de compreender a comunidade escolar, desde a sua constituição até as especificidades dos indivíduos que a compõem.

Assim, foi realizada a observação necessária de todos os profissionais sobre a comunidade escolar, tendo como finalidade a construção de um PP que atendesse a realidade da comunidade local inserida e que gerasse a transformação social. Este projeto foi construído coletivamente por meio da participação de todos os sujeitos do processo educativo na instituição educacional. A equipe responsável pela sistematização da Proposta Pedagógica realizou encontros de formação com os profissionais da educação que visavam fundamentar a participação de todos com estudos acerca dos documentos que viriam a embasar a reelaboração desta.

Nesse sentido, a coordenação pedagógica tem se tornado um espaço- tempo de formação continuada, de estudo dos documentos da SEE-DF, bem como do debate sobre a escola que queremos. Estamos num movimento de reconstrução da identidade escolar por meio da reelaboração do PP.

A conclusão do processo de reescrita deste documento não coloca fim a esse movimento, já que se trata de um círculo virtuoso que inclui: diagnóstico, planejamento das ações e sua execução, bem como a avaliação e reconstrução. A participação das famílias foi através de questionário enviado pela escola para que os mesmos pudessem participar com suas contribuições, tendo em vista tratar-se de dia útil em que os pais, mães ou responsáveis trabalham.

O processo de reelaboração da Proposta Pedagógica que resultou neste projeto teve início ainda no mês de Fevereiro na Semana Pedagógica com o estudo das orientações pedagógicas, diretrizes, regimentos, resoluções e demais normativos da rede pública de ensino nas coordenações coletivas que ocorrem todos os dias com uma hora de duração. Foi um momento gratificante de trocas de conhecimentos e aprendizados para toda a equipe pedagógica da unidade escolar.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

O Centro Social Comunitário Tia Angelina, iniciou suas atividades na Região administrativa do Varjão há quase três décadas, onde sua fundadora nossa querida Tia Angelina, recebia em seu humilde barraco de madeira as crianças da comunidade local, para que suas mães pudessem trabalhar e garantir o sustento de suas famílias.

Com o falecimento da Tia Angelina, sua filha primogênita Nair Queiroz, conhecida como Tia Nair, deu continuidade ao sonho e juntamente com seus irmãos deu seguimento ao trabalho desenvolvido. Filha, mãe e mulher dedicada, Tia Nair graduou-se em Pedagogia e especializou-se em Pedagogia Empresarial, para atender da melhor forma a comunidade assistida.. Hoje o Centro Social e Comunitário Tia Angelina conta com onze unidades por todo Distrito Federal.

O Centro de Primeira infância BAMBU, é uma das Unidades do Centro Social Comunitário Tia Angelina que atende crianças com idade escolar a partir de 04(quatro) meses a 03(três) anos, compreendendo assim o seguimento Creche.

Mantida em parceria com o GDF e o Termo de Colaboração firmado desde agosto de 2017, com o Centro Social Tia Angelina o CEPI BAMBU localiza-se na Região Administrativa de Samambaia Norte, no endereço QR 208, Conjunto 19 Lote 01.

Um pouco sobre a Região Administrativa de Samambaia:

A região administrativa teve início em 02 de agosto do ano de 1985, com a mudança dos dois primeiros moradores, Jose Ális e José Joaquim que se mudaram definitivamente para a primeira quadra vendida pela Terracap, QR 406. Em 1988 é inaugurada as casas da Shis (QR 408 a 414 e 602 a 614). Em março de 1989, é criado o assentamento para famílias carentes, nesta data, teve início a remoção das áreas ocupadas irregularmente, como a invasão da Boca da Mata, Asa Branca e outras. Em 25 de outubro de 1989, no primeiro governo de Joaquim Roriz, por meio da Lei nº 49 e do decreto 11921, Samambaia passa a ser uma região administrativa do Distrito Federal. Seu Regimento Interno foi criado por meio do decreto nº 12540 de 30 de julho de 1990. A região administrativa foi inaugurada em 25 de outubro de 1985.

Anteriormente, Samambaia fazia parte do Núcleo Rural de Taguatinga, posteriormente foi desmembrada e passou a ter administração própria.

Samambaia é dividida em: Samambaia Norte (Quadras 200, 400, 600, 800 e 1000 - Expansão); Samambaia Sul (Quadras 100, 300 e 500); Setor de Mansões de Samambaia e áreas rurais compostas por fazendas, sítios e chácaras. Samambaia tem mais de 1.200 quadras oficializadas e não oficializadas. A maior delas é a quadra 502 seguida por 501 e 406.

Pontos turísticos

- a. Biblioteca Pública: EQR 609 / 611 (Parque Ecológico Três Meninas).
- b. Paróquia e Santuário de Santa Luzia.
- c. Casa da Cultura: EQR 609/611(Parque Ecológico Três Meninas).
- d. Estádio Regional de Samambaia (Rorizão): Centro Urbano, Quadra 301.
- e. Feicenter QS 410
- f. Feira Permanente Área Especial QN 202.
- g. Paróquia e Santuário de Santa Luzia: QS 304, Conjunto 3, lotes 1 a 3.
- h. Fórum e a Promotoria de Justiça, um dos melhores do Distrito Federal: QS 502.
- i. Parque Ecológico Três Meninas: EQR 609 / 611.
- j. Parque Gatumé: Entre as QR's 425 e 427.
- k. Pistão de Lazer: Avenida Sul, entre as quadras 100 / 300, e nas 1ª e 2ª Avenidas Norte, entre as quadras 200 / 400/600.
- l. Praça do Cidadão: QN 519 / 521.
- m. Vila Olímpica Rei Pelé QS 119.

Cultura

- n. Via Sacra – Paixão do Cristo Negro (realizada na Sexta-feira da Paixão)
- o. Caminhada Mariana – Mês de maio
- p. Festa junina – Mês de junho
- q. Aniversário da região administrativa - 25 de outubro
- r. Sarau Complexo - Última sexta-feira de cada mês

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de primeira Infância está inserido na realidade de uma comunidade urbana., com comércio local, como panificadoras, feiras, farmácias, escolas, postos de saúde, delegacias, corpo de bombeiros, papelaria, igrejas, entre outros. A maior parte dos estudantes aqui atendida são filhos de trabalhadores e trabalhadoras assalariados e também muitos pais sem emprego fixo que fazem alguma atividade informal para o sustento familiar. A comunidade aqui inserida famílias com núcleos distintos, distinguindo as formações familiares uma das outras.

Essa singularidade fica bem clara, e influencia diretamente na formação das crianças. Algumas famílias participam de projetos sociais como a Bolsa Família, devido a renda familiar necessitar desta complementação financeira para o bem-estar das crianças.

Ainda é perceptível o desejo por mais espaços de lazer e cultura, onde possam desfrutar com suas famílias momentos divertidos com segurança.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Ao se discutir a função social da educação e da escola, a comunidade escolar entende a educação enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os sujeitos estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, sendo, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações. Assim, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, vivo e que se caracteriza como processo em construção.

No que tange à escola, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF considera que a função social da escola é a construção de uma sociedade que rompa com a ideia de dominação econômica de uma classe sobre a outra, constituindo uma escola vinculada à realidade dos sujeitos inseridos, inclusive tendo como base referencial os saberes dos próprios estudantes, ou seja, cabe à escola ser um espaço de transformação social, de resistência e luta por uma sociedade justa e solidária que dê visibilidade à população tornando-a agente de sua própria história, valorizando sua cultura, seus costumes, sua produção material e imaterial.

Nesse sentido, é função da escola reconhecer o estudante do como sujeito de transformação social, considerando os movimentos e organizações que representam suas famílias como parte integrante do processo de construção do conhecimento e da gestão da escola.

O ensino não é algo acabado e sim fato em contínua construção. O professor deve valorizar a cultura de cada ser, cada um traz sua própria bagagem. A educação deixa de ser didática e taxativa para se tornar reflexiva, crítica e apta às mudanças para oportunizar ao estudante qualidade de ensino desde a mais tenra idade, direito garantido através da Constituição.

Ao considerar a função social da escola estamos dando um novo sentido à educação, pois é seu papel não somente lançar o conteúdo, mas formar para cidadania e democracia. Essa função social deve estar além das fronteiras geográficas da escola, deve buscar a comunidade de forma a fazer com que esta entenda que a parceria escola-família funciona é eficaz na formação dos estudantes.

É no universo da escola que o estudante vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo.

Não podemos falar em função social da escola sem destacar o papel da família, pois que é na

família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que se aprende a perceber o mundo e se situar nele.

É a família formadora da primeira identidade social. Ela é o primeiro ponto de referência da criança, do adolescente ou do jovem. É nessa instituição, pois, que se dão os primeiros contatos com o mundo das regras, dos valores vigentes na sociedade. Ao se constituírem nas primeiras referências e figuras da autoridade, os pais e/ou responsáveis se tornam responsáveis pelas diferentes formas com que seus filhos irão passar posteriormente com os limites atribuídos pela vida em sociedade. A família assumindo o papel de formador participa junto com a escola de um projeto comum que é formação e educação da criança.

Desse modo, a escola concede a família seu status de educadora primeira das crianças, adolescentes e jovens e também pelos “novos modelos de famílias” surgidos com a transformação da sociedade. O significado da palavra participação deve estar bem claro para ambas as partes – escola e família – pois esta não pode se limitar a busca de problemas relacionados ao estudante, mas deve ser uma participação verdadeira, onde as famílias serão também responsáveis pela instituição escolar e pela sua atuação, sabendo cobrar e contribuir no momento certo.

De modo geral, a participação das famílias deve se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar. Isso implica propiciar a escola o suporte necessário para que educação escolar seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família. Por parte da escola, essa participação da família deve ser considerada no próprio planejamento das tarefas que os professores realizam que, ao planejar o que fazer, deve ressaltar a importância do papel da família.

Nessa perspectiva, o Centro da Primeira Infância BAMBU trabalha com projetos educacionais comprometidos com o desenvolvimento de ações que permitam a participação da família e que a principal função da escola é a de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de seus estudantes, ou seja, a formação integral para o exercício cidadania plena.

A parceria do Centro Social Tia Angelina possui como característica auxiliar as famílias atendidas para incentivar a autonomia, não só financeira como social, impulsionando o comércio local gerando renda local, à medida que contrata pessoas da comunidade para as vagas de emprego oferecidas pela unidade conveniada.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios norteadores da nossa prática pedagógica baseiam-se na ludicidade como pilar norteador de todo o processo educativo no segmento da Educação Infantil.

O lúdico e a imaginação estão presentes em todos os momentos na prática educativa dos nossos educadores,

como metodologia adotada no processo pedagógico desenvolvido.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988): tanto é direito das crianças com idade entre zero e cinco anos (Art. 208, IV), como é direito das trabalhadoras e dos trabalhadores das cidades e do campo em relação às suas filhas, filhos e dependentes (Art. 7, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico do Centro de Primeira Infância BAMBU está embasado em uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias; para conviver com as diferenças e respeitá-las, educando com autonomia eficaz e eficiente com foco no sucesso escolar do estudante, propiciando ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, ético e participativo desde a mais tenra idade. A ludicidade é de extrema importância para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural, corroborando para uma boa saúde mental.

Nas interações que se estabelece em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos.

Portanto, em meio às práticas educativas, é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009).

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais. Nas relações interpessoais, intra

e intergeracionais, com os objetos da cultura e com os saberes, a criança aprende, desenvolve-se e humaniza-se. Outro aspecto importante, traz-nos Kishimoto (2010) ao afirmar a necessidade de integrar a educação ao cuidado e à brincadeira, apresentando como elementos exigidos a(s):

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;
- Interação entre criança e ambiente;
- Interações (relações) entre a instituição que oferta Educação Infantil, a família e/ou responsáveis e a criança.

Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades.

Segundo Vigotski (2008), a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento iminente, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Para o autor, o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias.

De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, ninguém nasce sabendo brincar. A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades ofertadas para isso. Aprende-se nas instituições de Educação Infantil, em casa e na sociedade, nas interações que se estabelecem entre os familiares e amigos. As possibilidades de exploração do brinquedo, por exemplo, dependem da ação dos adultos e do que a criança incorpora dessa relação.

A brincadeira deve se fazer presente nos gestos e nas diferentes formas de apresentação oral, nos brinquedos e jogos e nos exemplos habituais dados pelos profissionais da educação. Ela também precisa guiar outras atividades, como troca de fraldas, banho, alimentação e escovação dos dentes, independentemente da faixa etária

6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A. OBJETIVO GERAL:

Possibilitar através de ações e atividades educacionais e lúdicas pedagógicas o crescimento e desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos, respeitando sua maturidade emocional. Incentivar o uso de atividades recreativas que valorizem e propiciem a autoestima do estudante, para o desenvolvimento de suas potencialidades e superação dos desafios que a vida em sociedade lhe apresentar, sem dissociar o educar e o cuidar, integrando a família para uma efetiva participação junto à instituição.

B. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Na educação infantil desenvolve atividades específicas, conforme informadas a seguir:

- a) Formação Pessoal e Social: Favorece prioritariamente, os processos de construção da identidade e autonomia da Criança.
- b) Conhecimento de Mundo. Oferece experiências para construção das diferentes Linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetivos de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e Sociedade e Matemática.
- c) Valorização da relação adulto/criança e criança/criança, para o desenvolvimento da sua autonomia;
- d) Proporcionar a criança um conhecimento matemático que favoreça o desenvolvimento do seu raciocínio lógico concretamente;
- e) Promover a vinculação do discurso oral com o texto escrito;
- f) Promover a integração do grupo, a socialização das crianças e o desenvolvimento psicomotor (coordenação motora ampla, fina e coordenação viso motora);
- g) Organizar atividades para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida;
- h) Desenvolver o espírito de coleguismo, companheirismo e solidariedade;
- i) Reconhecimento do próprio corpo e aceitação das diferenças entre os colegas;
- j) Observação e exploração do meio ambiente;
- k) Ampliação da comunicação visual, verbal, corporal e escrita nas diferentes relações sociais;
- l) Levar a criança a perceber as diferenças que existem entre elas;
- m) Orientar as crianças sobre a importância da higiene e uma boa alimentação para termos uma vida saudável;
- n) Incentivar a curiosidade natural, estimular as atitudes científicas, investigativas e questionadoras;
- o) Proporcionar trocas de brinquedos entre as crianças;
- p) Descobrir e explorar o seu corpo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Convencionalmente, a escola é o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) menciona que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso, a escola é o espaço de socialização dos sujeitos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

Portanto, o processo educativo deve se basear na realidade, percebida como um processo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar pela integração entre a escola e sua comunidade na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana. A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola.

O Currículo em movimento da Educação Básica da SEE-DF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo de suma importância considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas de conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, tendo como princípios a unicidade entre teoria- prática, interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização.

O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e

o planejamento coletivo.

8. ESTRUTURA FÍSICA DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação da Primeira Infância, visto pela comunidade escolar como de uma estrutura predial conservada, necessita de cuidados e reparos em sua estrutura devido aos seus 02 anos de existência.

Para o ano letivo de 2021 temos salas de aula originalmente construídas para Bloco Pedagógico: Bloco Creche I e II- crianças de 04(quatro) meses a 03(três) anos; fraldário, sanitário infantil, repouso; sanitário Infantil PNE; solário; bloco Creche II - crianças de 03(três) anos; sanitário Infantil feminino e masculino; repouso; pátio coberto; espaço de integração entre as diversas atividades e diversas faixas etárias; parque infantil de areia descoberto; 09 salas de aula; sala de leitura/brinquedoteca (Brinquedos); 02 sanitários adultos; depósito; brinquedos e jogos pedagógicos; papéis variados e demais matérias pedagógicas; fantoches; materiais recreativos.

Para atendimento geral: Sala da direção/secretaria escolar; sala dos professores; sala dos coordenadores pedagógicos; sala dos auxiliares e funcionários; secretaria escolar; copa e banheiros; refeitório, sendo que alguns dos ambientes da escola foram adaptados para atenderem a demanda de determinados serviços, depósito, acesso Serviço, triagem e lavagem; área externa, depósito de lixo orgânico e reciclável; cozinha; bancada de preparo de carnes; bancada de preparo de legumes e verduras, área de cocção; bancada de passagem de alimentos prontos; bancada de recepção de louças sujas; pia de lavagem de louças; pia de lavagem de panelões; despensa, refeitório; buffet; lactário; área de preparo de alimentos (mamadeiras e sopas) lavagem de utensílios; lavanderia; balcão de recebimento e triagem de roupas sujas; tanques e máquinas de lavar; bancada de passar roupas com prateleiras; depósito de materiais de limpeza; vestiário feminino e masculino; sala de Energia Elétrica (S.E.E).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Currículo Em Movimento da Educação Infantil

A homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC trouxe um novo olhar ao Currículo em Movimento do Distrito Federal, já que o formato por ele apresentado organiza o atendimento em Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da Educação Infantil – Primeiro Ciclo.

Cabe salientar, no entanto, que conforme apresentado pelo nosso Currículo, a Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados as reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar-lhes seu desenvolvimento integral.

Princípios

A educação básica possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais e sociais. E em comum com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, destacamos que esta proposta deve respeitar os seguintes princípios:

Princípios Éticos: Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Princípios Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Princípios Estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

O currículo em movimento da educação básica prevê uma educação integral com o objetivo da ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais, que considere o aluno como um ser multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na complexidade de sua presença.

A escola deve valorizar cada criança como sujeito na construção da história, formados nas relações sociais e interação com o meio. “Considerar a aprendizagem como um processo que não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a intencionalidade da interação entre os pares.” (Currículo em movimento – pressupostos teóricos, 2014.)

A concepção/conceito de criança apresentados pelos documentos norteadores é construído dentro de cada contexto social específico e passou por diversas mudanças ao longo das gerações, mas hoje devemos considerar que não podemos trabalhar pensando em padronização ou em um modelo ideal de criança/aluno. Tem-se que considerar este ser com suas especificidades, um sujeito de direitos, de desejos, que tem voz e opinião.

“As crianças pequenas de 03 a 06 anos avançam na construção da identidade e da autonomia, diferenciam a si e ao outro, que já é considerado nas relações. Consolidam-se as finalidades (para quê) e os motivos (porquê) o que as leva a refletir sobre suas ações.” (Currículo em movimento da educação infantil, 2014.).

“A criança não deixa de lado a manipulação de objetos e a produção de trabalhos manuais, como

modelagem e desenhos. Entretanto, os jogos e a representação simbólica, as brincadeiras de papéis sociais são preponderantes nesse período, sendo fundamental a intervenção dos adultos na ampliação das experiências. Por ser criativa, comunicativa e competente, tanto quando era quando bebê, a criança desenvolve-se consideravelmente, de modo a ampliar sua percepção do corpo, suas possibilidades motoras, seu conhecimento de mundo. Apresenta possibilidades de construir a noção de espaço e de tempo, sendo capaz de evocar sujeitos e objetos que lhe são ausentes. Verifica-se também a ampliação da linguagem oral e diferentes formas de expressão, entre elas o desenho, outros meios de comunicação e a construção de hipóteses sobre a leitura e escrita.” (Currículo em Movimento da educação infantil, 2014.)

“O papel da educação infantil, entre outros, é também de constituir-se como uma etapa onde a criança pode desenvolver-se plenamente ao brincar e ser feliz” ... assim como “constituir-se como uma etapa da Educação Básica que percebe as possibilidades de desenvolvimento da criança e que propicia meios para contribuir nesse processo.” (Currículo em Movimento da educação infantil, 2014.)

Eixos integradores

Numa perspectiva da não fragmentação e descontextualização do ensino e ainda considerando as vivências dos alunos, expectativas e realidade da comunidade escolar, assumimos os eixos transversais de trabalhos sugeridos pelo currículo que contempla narrativas historicamente negligenciadas.

Eixos transversais de trabalho: Educação para a diversidade

Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos Educação para a sustentabilidade

Considerando as especificidades da Educação infantil, consideramos ainda como principal eixo integrador:

Educar e cuidar, brincar e interagir.

Diante das orientações propostas pelos documentos oficiais pautamos nosso trabalho considerando que a etapa educação infantil tem a finalidade de impulsionar o desenvolvimento integral da criança de até 06 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, cumprindo o seu papel em parceria com as ações da família e comunidade, garantindo o acesso à construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como os direitos a eles relacionados.

Os profissionais que atuam na Educação infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem *o cuidar e educar*, compreendendo a unidade que implica tais ações. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa. (Currículo da Educação Infantil, 2018.)

Dentro da concepção do Brincar e interagir, o currículo destaca que as aprendizagens ocorrem em

meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. (Currículo da Educação infantil, 2018.)

Ressaltamos que o brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mais aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil.

Por fim destacamos que a constituição da sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do *protagonismo infantil* como a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento como na realização e avaliação das atividades que elas participam no contexto da instituição.

As crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos.

Portanto, como cita o currículo em movimento do DF (2018) faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura. Dessa maneira, a instituição que oferta Educação Infantil deve proporcionar ocasiões de trocas de vivências e experiências entre as diversas infâncias existentes em seus espaços educativos. Ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada criança como sujeito que se constitui também nesse espaço social.

Os Campos De Experiências

Como já apresentado, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o Educar e o Cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.

As crianças têm muito a aprender e suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de **conviver**,

brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

E conforme citado no Currículo, desde a 1ª edição do caderno da Educação Infantil, apresenta-se a organização em campos de experiência, entendendo que estes permitem interlocução e dinamismo entre as referidas linguagens.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. A organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens.

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

O CEPI Bambu organiza suas práticas pedagógicas a partir de temas de trabalho que geralmente são decididos ao início de cada ano letivo com a participação do corpo docente (principalmente). Para o ano letivo de 2020/2021 em consonância com o tema da VIII Plenarilha, ficou decidido que faremos uma ao longo de todo ano uma viagem “Musicalidades da infância: de cá, de lá, de todo lugar”.

E assim, iniciamos o ano letivo, porém, sem a noção de que em um mês após o início das aulas, teríamos uma suspensão das aulas devido a Pandemia pelo Covid-19.

Então, toda programação, eventos, estrutura pedagógica que já fazem parte da identidade da escola, tiveram que ser suspensas por tempo indeterminado. E tivemos que nos reinventar.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

CEPI Bambu organiza suas práticas pedagógicas a partir de temas de trabalho que geralmente são decididos ao início de cada ano letivo com a participação do corpo docente (principalmente). Para o ano letivo de 2020/2021 em consonância com o tema da VIII Plenarilha, ficou decidido que faremos uma ao longo de todo ano uma viagem “Musicalidades da infância: de cá, de lá, de todo lugar”.

E assim, iniciamos o ano letivo, porém, sem a noção de que em um mês após o início das aulas, teríamos uma suspensão das aulas devido a Pandemia pelo Covid-19.

Então, toda programação, eventos, estrutura pedagógica que já fazem parte da identidade da escola, tiveram que ser suspensas por tempo indeterminado. E tivemos que nos reinventar.

Breve histórico dos impactos da Pandemia na rotina escolar

O novo agente do COVID-19 foi descoberto em 31/12/2019 após a confirmação de um surto que teve início anteriormente na província de Hubei na China. O coronavírus compõe uma família de vírus responsáveis por síndromes respiratórias.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal, por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância em Saúde (DIVEP/SVS), monitora a situação epidemiológica do COVID-19.

No dia 25/02/2020 foi confirmado o primeiro caso da doença no país e no DF a primeira confirmação ocorreu no dia 05/03/2020. E o impacto nas escolas foi, a partir de 16 de março com a antecipação do recesso referente ao mês de julho e posteriormente suspensão das atividades.

Pedagogicamente a preocupação do CEPI foi em estabelecer contato com as famílias das crianças, então foram criados grupos de WhatsApp de cada turma.

O CEPI manteve esse contato com as famílias, com ações que variaram entre suporte emocional, socioeconômico e pedagógico. Nesse meio tempo, um turbilhão de emoções atravessou a todos de diferentes formas e intensidades. Não apenas familiares e crianças, mas também cada servidor, funcionário e corpo docente. Tivemos e ainda estamos passando pelo processo de nos reinventar a cada dia.

Hoje ainda estamos nos habituando a uma nova forma de educar crianças tão pequenas. E sabemos que nenhuma ação substituirá uma educação presencial, a interação entre os pares, o brincar junto, mas ao mesmo tempo não podemos deixar de nos conectar, não podemos deixar neste momento, a comunidade escolar (alunos, pais, servidores e funcionários) abandonados, como se não houvesse ambiente escolar.

O ano letivo de 2021 teve início no dia 08/03/2021, conforme previsto no Calendário 2021 Instituições Parceiras, aprovado pela Portaria n.º 498, de 28 de dezembro de 2020.

Importante registrar que durante o período de abrangência da realização desta PP, referente ao ano letivo de 2021, as atividades presenciais nas Instituições Educacionais Parceiras estiveram suspensas, em razão das edições dos seguintes Decretos:

- Decreto n.º 41.842, de 26 de fevereiro de 2021, que suspende no âmbito do Distrito Federal, as atividades educacionais em todas as escolas da rede de ensino pública, como medida para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19.

- Decreto n.º 41.869, de 05 de março de 2021, que mantém suspensas no âmbito do Distrito Federal, as atividades educacionais presenciais em todas as creches, escolas, universidades e faculdades, da rede de

ensino privada, como medida para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19.

- Decreto n.º 41.913, de 19 de março de 2020, que prorroga a vigência do Decreto n.º 41.869, de 05 de março de 2021, até o dia 28 de março de 2021.

Na sequência, não houve edição de novo Decreto regulando nova prorrogação, mas também não houve nenhuma decisão de retorno das atividades presenciais nas creches da rede de ensino pública, que, portanto, seguem suspensas.

Em razão da suspensão do atendimento presencial durante o período, o acompanhamento à Instituição aconteceu em caráter periódico e regular, de forma remota, em atendimento à Circular 1/2020 - SEE/GAB/CMAP (38674075), que regula que a Comissão Gestora deverá continuar o acompanhamento da OSC a distância, durante o regime de teletrabalho, disciplinado pelo Decreto n.º 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, a partir de 1º de março de 2021, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID- 19 e dá outras providências, regulamentado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, por meio da Circular nº 2/2021 - SEE/GAB (56953833).

Nessa perspectiva, o acompanhamento periódico e regular, de forma remota, desta Comissão Gestora, se deu com vistas a garantir a continuidade dos vínculos estabelecidos entre a escola da infância, as famílias e as crianças, e de alguma forma, contribuir para o processo de constituição das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, em atendimento à Circular 14/2020 – SEE/SUBEB (43450238), a partir das seguintes ações: compartilhamento de informações, promovendo o fluxo das mesmas; acompanhamento das videoaulas, das atividades inseridas na Plataforma Google Classroom, do material impresso entregue às famílias e avaliação da participação das crianças/famílias; promoção de momentos de formação; participação nas coordenações pedagógicas coletivas por videoconferência, assegurando que o momento seja destinado a trocas de experiência e aprendizagem recíproca entre os professores.

11. EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Segundo o documento norteador do programa, o objetivo deste é implementar o programa na educação infantil e ensino fundamental da Rede Pública de Educação do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de educação física na perspectiva da Educação Integral. Dessa forma ampliam-se as manifestações da cultura corporal, possibilitando o desenvolvimento da linguagem corporal.

Quando pensamos nos espaços, tempos e recursos para o desenvolvimento de tais atividades, no brinquedo em si, que é compreendido como um objeto de suporte da brincadeira. Sendo elementos de

mediação possibilitando modificações internas e externas essenciais para o desenvolvimento infantil, por meio da fantasia, da imaginação e da realização de desejos impossíveis de serem concretizados na prática.

Com o brincar a criança transcende-se, potencializando a sua Zona de Desenvolvimento Proximal. Pensamos também em materiais mais específicos para tais práticas percebemos que é importante que a escola esteja constantemente avaliando e programando novas aquisições principalmente a partir dos recursos financeiros recebidos e geridos pela escola.

Atualmente já temos destinado para atividades direcionadas ou não dentro da linguagem corporal alguns espaços que podem ser utilizados com tal finalidade como pátio coberto e pátio aberto, parque infantil coberto, parque infantil aberto, tanque de areia, pequena área gramada, quadra de esportes localizada em área externa da escola, mas com possibilidades de utilização.

12. OLHAR SENSÍVEL AS PRÁTICAS COTIDIANAS E EVENTOS PERÍODO DE ACOLHIMENTO

A cada ano temos um número de crianças que frequentam a instituição de ensino pela primeira vez. Em 2021 são 09 turmas de ?? que tem tanto alunos do CEPI quanto recém-matriculados, dessa forma uma das nossas grandes preocupações é que a criança tenha tranquilidade nessa transição.

O que esperamos é que esse acompanhamento remoto da criança com o núcleo familiar seja realizado de maneira tranquila, gradual e mediada pelos professores e monitores.

A escola tem adotado como ações para o período de acolhimento: realização de reunião entre família e o CEPI do início das atividades, vídeo chamada com os pais, com as crianças para orientar e direcionar na realização das atividades propostas.

13. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS: NA ROTINA AFETADA PELO COVID-19

Ainda não temos noção de como serão os próximos meses, quais serão as alterações em nossas práticas. No entanto, citamos algumas práticas que já faziam parte da rotina e identidade do CEPI. Temos consciência de que serão necessários diversos ajustes para garantia da saúde de nossa comunidade escolar. Foram feitas busca ativa com as famílias indagando seus anseios, desejos e dificuldades, entregue atividades impressas para os pais que não tem acesso à internet, celular ou computador, facilitando as tarefas com recursos que tivessem em casa e com recicláveis, entrega de kits pedagógicos, kit de higiene, cestas básicas e a escuta sensível com as crianças.

O CEPI Bambu organiza suas práticas pedagógicas a partir de temas de trabalho que geralmente

são decididos ao início de cada ano letivo com a participação do corpo docente (principalmente). Para o ano letivo de 2020/2021 em consonância com o tema da VIII Plenarilha, ficou decidido que faremos uma ao longo de todo ano uma viagem “Musicalidades da infância: de cá, de lá, de todo lugar”.

E assim, iniciamos o ano letivo, porém, sem a noção de que em um mês após o início das aulas, teríamos uma suspensão das aulas devido a Pandemia pelo Covid-19. Toda programação, eventos, estrutura pedagógica que já fazem parte da identidade da escola, tiveram que ser suspensas por tempo indeterminado. E tivemos que nos reinventar.

Seguindo os procedimentos balizados nos documentos norteadores da SEEDF, a instituição faz o acompanhamento pedagógico e da avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano; com a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças(relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, portfólios, entre outros).

A continuidade dos processos de ensino e aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição escola/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré- escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental I); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Profissional	Quantidade
Diretor Pedagógico	01
Coordenador Pedagógico	01
Auxiliar Administrativo	01
Secretário Escolar	01
Professores	09
Monitores	18
Nutricionista	01
Cozinheira	01
Auxiliares de cozinha	02
Porteiro	01
Guardas Patrimoniais	02
Auxiliares de Limpeza e conservação	02
Total de servidores e funcionários	40

Para a realização de um trabalho de qualidade temos uma equipe que em suas diferenças, complementam-se. E o do Centro de Educação da Primeira Infância Bambu de Samambaia tem muito orgulho de iniciar o ano letivo com cada um dos profissionais que com certeza fazem a diferença em nossa instituição.

No ano letivo de 2021 há 09 turmas em tempo integral no horário de 07:30h às 17h:30h. Os atendimentos às famílias ocorrem diariamente ou com atendimentos pontuais de acordo com a necessidade e especificidade de cada criança aqui inserida. A organização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar ocorre por meio das Coordenações Pedagógicas com os docentes, cuja carga horária é de 30 e 40 horas semanais, distribuídas em 25/35 horas de efetivo trabalho escolar e 05 horas semanais de coordenação pedagógica, os quais são elaborados os planejamentos e estudos dos documentos oficiais norteadores que regem os trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Os monitores possuem coordenação com 01 hora de duração que acontecem as quartas-feiras semanalmente para orientações quanto aos procedimentos das atividades recreativas vespertinas.

A Equipe Gestora mantém contato direto com os profissionais, em momentos específicos da organização do trabalho pedagógico, assim como no cotidiano das salas de aula, onde julga pertinente sua presença com os educadores para que identifique e oriente o trabalho desenvolvido junto às crianças, ofertando assim uma educação de qualidade e igualitária para todos os inseridos na instituição BAMBU.

O Centro de Primeira Infância BAMBU prioriza pela inovação e transformações da educação, assim acolhe as propostas que almejam dar qualidade ao ensino e promovam as aprendizagens e garanta o acesso as atividades que qualidade aos alunos. Assim, pensamos na organização da educação infantil no que possibilitará a revisão dos tempos e espaços no ambiente escolar.

Assim, a equipe pedagógica trabalha numa perspectiva de avaliação formativa; a qual permite conduzir as aprendizagens e os percursos de formação de modo que todos os estudantes atinjam os objetivos de aprendizagem, desenvolvimento de acordo com seu ritmo, os conhecimentos e as habilidades para sua faixa etária. Ambiciona-se que aqueles que não alcançarem os objetivos propostos sejam submetidos a ações interventivas a partir do diagnóstico em ação contínua, até que aprendam de forma igualitária. Essa forma de organização traz desafios à medida que reinventa a escola como espaço desafiador que questiona práticas pedagógicas e a organização do trabalho docente dentro da instituição.

Organização dos segmentos

ETAPA	FAIXA ETÁRIA	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE TURMAS
BERÇÁRIO I	04 meses ou a completar até 31 de março do ano da Matrícula	12	01
BERÇÁRIO II	01 ano completo ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	12	01
MATERNAL I	02 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	22	03
MATERNAL I	02 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	14	01

MATERNAL II	03 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	24	02
MATERNAL II	03 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	22	01
TOTAL		174	09

14. PLENARINHA

A Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), por meio da Diretoria de Educação Infantil, promove, em todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam Educação Infantil e Anos Iniciais, o projeto pedagógico intitulado como Plenarinha da Educação Infantil.

A Plenarinha é um processo pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades.

Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade.

Nesta perspectiva, a Plenarinha é um dos espaços abertos que permite nas escolas as crianças exercitarem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar de forma lúdica atendo aos anseios das crianças por meio de desenhos e relatos estimulados pelos professores e demais agentes da educação inseridos na instituição.

A IX Plenarinha - 2021 trazem como tema *“Musicalidade das infâncias: de lá, de cá, de todo lugar”*. O objetivo da proposta é promover a musicalização para crianças favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Na Creche BAMBU a Plenarinha se constituiu num espaço diferenciado onde a musicalização se torna, naturalmente, aprendizado.

15. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2021

Justificativa:

A Proposta Pedagógica (PP) é um documento que dá visibilidade aos pensamentos, anseios e objetivos educacionais dos gestores, pedagogos, educadores, equipe técnica administrativa, pais e alunos da Instituição, diante disso o processo de elaboração do PP dá subsídios para que a equipe escolar e toda a

comunidade tenham um novo olhar sobre a realidade e isso propicia transformação, pois, o próprio processo de construção do documento gera mudanças no modo de agir e pensar dos atores envolvidos, isso porque há clareza quanto aos objetivos educacionais da Instituição e a participação no processo fazem com que os sujeitos envolvidos se tornem conscientes do processo e muitas vezes muito mais parceiros da gestão.

Ações:

A Proposta Pedagógica (PP) será reformulada por meio de uma gestão participativa com instrumentos avaliativos como: coleta de dados através de questionários enviados aos pedagogos, os educadores e demais funcionários da Instituição, reunião de pais, envio de questionários as famílias. Através dos contatos com os pais verificamos que para eles o que a criança faz no CEPI Bambu é desenvolver as habilidades de desenhar, brincar, trabalhar em grupo, vivenciando as rotinas e aprender a ter uma alimentação saudável. Percebe-se também que, eles acham relevante o brincar na educação infantil que é por meio dessa prática as crianças aprendem por meio do lúdico a desenvolver as habilidades e autonomia. dezessete projetos do CEPI, são eles: “Adaptação e Acolhimento”, “Amigos da Higiene”, “Identidade e Autonomia”, “Artes-Conhecendo Grandes Artistas”, “Afetividade”, “Arte em Casa”, “Brincar e Incluir”, “Brincando de Matemática”, “Conhecendo as Emoções”, “Aniversariantes do Mês”, “Corpo e Movimento”, “Escola e Família – Juntos somos mais fortes”, “Fit Kids”, “Famílias educando seus filhos com amor e doando melhor do seu tempo”, “Os Sentidos – No mundo das sensações”, “Viajando no mundo da leitura”, “Meio ambiente – O Planeta está em nossas mãos”, atividades impressas, entrega de kits pedagógicos, kit de higiene, cestas básicas, busca ativa com as famílias indagando seus anseios, desejos e dificuldades, atividades impressas realizadas e a escuta sensível com as crianças e registros dos eventos correlatos, como o DRIVE TRHU do “Dia das mães”, pois, todos são coparticipativos e se preocupam em ofertar um atendimento educacional de qualidade, no qual é nosso principal objetivo.

Objetivos:

A Instituição CEPI Bambu tem como meta favorecer a segurança emocional, e apoio às famílias neste momento de pandemia do Covid-19, sendo acessível a todas as crianças, sem distinção, assegurando também a inclusão social, acreditando que a educação infantil promove um ambiente favorável neste processo. No Plano de Trabalho, firmado com a Secretaria de Educação, o CEPI Bambu se compromete a possibilitar oferta gratuita de qualidade na etapa da Educação Infantil. Tal estratégia pressupõe que as duas partes: poder público e Instituição mantenedora comungam interesses comuns, ou seja, atendimento educacional à criança com qualidade sendo significativa para elas. Além de acolher as crianças e promover a dignidade delas especialmente as em situação de vulnerabilidade social, proporcionando segurança afetiva, base para o desenvolvimento do cidadão. Participar da construção da autonomia de cidadãos corresponsáveis na criação de uma nação igualitária, livre e fraterna.

Indicadores:

A importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem a chegada, o primeiro desafio da criança ao chegar ao mundo. As descobertas diárias e a forma como elas lidam através dessa relação com o meio são fatores fundamentais, os quais influenciarão no seu comportamento. A brincadeira é a ponte que possibilita às crianças a ligação do real com o imaginário, ampliando e aproximando o seu contato com o ambiente. Ao brincar, as crianças aprendem e ainda conseguem se apropriar de situações da vida cotidiana, criando, recriando, reinventando e transformando a realidade. Vygotsky (1984) revela a importância do brincar como um meio, um caminho que aproxima a criança ao mundo: "(...) A brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos". Brincar é uma necessidade da criança, uma forma de interagir com o meio social. Por meio da brincadeira a criança vai se constituindo como sujeito, (WAJSKOP, 2007:28). Através da brincadeira a criança é capaz de modificar a realidade e dar-lhe um novo sentido passando a adquirir um novo significado. As coisas podem representar outras diferentes do que elas realmente são. Garantir esse espaço à criança é necessário a fim de que ela possa ampliar seus caminhos e o campo das descobertas. Segundo Vygotsky, a brincadeira passa por três etapas: imaginação, imitação e a regra. Toda situação imaginária traz em si regras de comportamento, ao desempenhar papéis sociais, como: vendedor, professor, médico, no qual a criança através da brincadeira demonstra seus interesses.

Gestão Pedagógica:

Objetivos:

Acompanhar as atividades da equipe pedagógica durante os processos de planejamento, realização e avaliação, promovendo momentos de formação e assegurando desenvolvimento integral das crianças.

Ações:

Orientar e coordenar os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas por meio de encontros, coordenação pedagógica e momentos de formação. Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Elaborar com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas.

Responsáveis:

Diretora, Coordenadora Pedagógica, Corpo docente, Educadores Famílias e comunidade escolar.

Gestão de Resultados Educacionais:

Objetivos:

Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição com o foco processo.

Metas:

Acompanhamento das práticas pedagógicas realizadas no CEPI Bambu. Acompanhamento da avaliação das crianças realizada pelo professor. Reflexão crítica sobre a prática docente.

Ações:

Organização de espaços para expor as produções de temas variados, dos alunos, convidando as famílias e parceiros para visita. Organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores.

Observar e acompanhar o processo desenvolvimento da criança na participação nas atividades diversas, nas brincadeiras no seu convívio diário com seus pares.

Responsáveis:

Direção e Coordenação

Gestão Participativa:

Objetivos:

Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atrai-los a participar nas reuniões escolares.

Metas:

Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucional.

Ações:

Encontros com a comunidade escolar, reunião de pais e mestres. Através das atas de reuniões e questionários.

Responsáveis:

Direção e Coordenação

Gestão de Pessoas:

Objetivos:

Prezar por um ambiente saudável entre os colaboradores para deste modo garantir um atendimento de qualidade a comunidade escolar. Prezar pela parceria escola/comunidade. Motivar os funcionários para que desenvolvam o trabalho em equipe tornando o ambiente cada vez mais agradável.

Metas:

Orientar a todos sobre a legislação trabalhista vigente, deixando claro direito e deveres. Promover formação continuada como: semana pedagógica, palestras, coordenação, reuniões internas e externas e formação ofertada pela SEEDF. Fortalecer as relações interpessoais entre os funcionários por meio de dinâmicas, confraternização. Observar o trabalho da equipe, seu empenho e disposição. Realizar reuniões para avaliações de equipe e autoavaliações.

Responsáveis:

Diretora e coordenadora pedagógica

Gestão Financeira:**Objetivos:**

Realizar compras para suprimento das necessidades diárias; Fazer pequenos reparos nos móveis e na estrutura física do prédio; Subsidiar os projetos pedagógicos, para que se possa ter qualidade no trabalho.

Ações:

Prestação de contas dos recursos. São realizadas prestações de contas parciais e no final de cada exercício é feita a final; Análise das necessidades financeiras mediante uso de recursos e verificação de questões estruturais.

Responsáveis:

Setor de prestação de contas .

Gestão Administrativa:**Objetivos:**

Atender as necessidades da comunidade escolar com clareza e transparência no que diz respeito a documentos e demais necessidades. Garantir alimentação de qualidade para todos. Atender as demandas dos departamentos da SEEDF ligados a instituição.

Ações:

Promover momentos de convivência e valorização com os funcionários e comunidade escolar. Interceder nos problemas da comunidade escolar, escutando os seus anseios e necessidades visando soluções. Fazer cumprir plano de trabalho junto a SEEDF. Garantia da qualidade e na segurança e no desempenho das crianças e dos profissionais que integram a Instituição tendo como base uma gestão que prima pela transparência nos

procedimentos administrativos e pedagógicos no que se refere à SEEDF e CEPI Bambu na participação do Diretor Pedagógico juntamente com o Coordenador Pedagógico, Professores e Monitores, nos processos consultivos.

Responsáveis:

Equipe Pedagógica

Prazos:

Anual

Recursos necessários:

Rodas de conversa, formações, coordenação pedagógica, reunião de pais

Considerações finais:

O modo como oferecemos as práticas educativas, como os espaços, a rotina, aos materiais que disponibilizamos para as crianças, as experiências com as linguagens verbais e não verbais que lhes serão proporcionadas, o modo como vamos recebê-la, nos despedir delas, trocá-las, alimentá-las durante seu período na instituição, tem por trás um conjunto de concepções e ideias sobre a finalidade da educação, a maneira como os sujeitos aprendem, o que se deseja que eles aprendam, que tipo de homem queremos formar e para qual tipo de sociedade almejamos. Desse modo, participamos da construção da autonomia de cidadãos corresponsáveis na criação de uma nação igualitária, livre e fraterna.

15.1 – Plano de Ação retorno às aulas presenciais:

Em atenção a Circular nº 15/2021, divulgada em 18 de junho de 2021 houve alteração em nosso calendário escolar, bem como a necessidade em alterar a rotina pedagógica com a tentativa de minimizar os impactos causados pelo isolamento social em decorrência da pandemia.

Estamos voltando em um contexto bastante atípico: distanciamento social, isolamento, reclusão domiciliar, ansiedade, incertezas e frequentes momentos de luto.

É preciso pensar em como será a aproximação dos alunos e funcionários, tendo em vista as perdas de seus entes queridos. A empatia é fundamental para demonstrar nosso respeito e solidariedade com tanta dor e sofrimento causados pela COVID-19.

Viver e se adaptar às exigências deixadas pela pandemia não é algo fácil, mas é necessário para que possamos evoluir utilizando nossas ferramentas essenciais: informação, conhecimento, tecnologia, criatividade e o nosso compromisso em cuidar e educar.

Inicialmente, teremos formações na Semana Pedagógica, de forma presencial, com os colaboradores, informando como será organizado o retorno aulas, seguindo o documento de orientações **para o retorno das**

atividades presenciais. Teremos palestra sobre “**Neurociências na Educação Infantil**” e “**Trabalho em equipe**”, no intuito de contribuir para a formação dos colaboradores. Além das decorações das salas, elaboração de planejamentos.

Iremos conscientizar a equipe que estamos unidos neste desafio e que devemos reforçar os cuidados e horário que irão prevalecer a partir de agora porque eles são de fundamental importância neste momento e que nas áreas de circulação interna do CEPI deverá ser respeitado distanciamento seguro.

Reuniremos com as famílias pelo GOOGLE MEET, para repassamos todas as informações e conscientizarmos pais e/ou responsáveis sobre a contaminação e os riscos de levar os filhos doentes para a escola.

Na primeira fase de 50% da capacidade atenderemos 68 crianças, pensando na adaptação no dia 5/07 retorno de forma gradativa: explicar e pedir a colaboração dos pais para aguardar a semana de adaptação com o objetivo de oferecer mais segurança às crianças, afinal dia 12/07 vamos atender 100% da capacidade. Nossa intenção é ajudar e principalmente proporcionar um retorno de qualidade e com segurança para todos.

Na rotina de adaptação além dos horários serem alterados, serão adaptados para evitar aglomeração. A roda de conversa (introdução da temática/assunto/conhecimento da criança/escuta sensível) realizar roda de conversa de 4 em 4 alunos e sobre o banho de sol tornou-se atividade dirigida ao ar livre (Ex.: uma contação de história ou alguma atividade relacionada à temática) higienização preparatória para o almoço. Todas as atividades devem ser recreativas e lúdicas.

Aferir a temperatura para higienizar alunos e/ou profissionais com anotação na lista de alunos e borrifar álcool 70% para higienizar as mãos dos alunos e/ou Colaboradores.

Importância de cumprir a rotina:

HIGIENE - Ensinar e estimular os hábitos de higiene pessoal; transformar a rotina de higiene e cuidados divertida e rica em aprendizagem; desenvolver a autonomia nos cuidados com o corpo. A organização também é essencial para o desenvolvimento integral da criança.

HIGIENE/ESCOVAÇÃO - Possibilitar o desenvolvimento da coordenação motora, além de manter dentes mais bonitos e saudáveis, previne infecções, predominantemente bacterianas.

BANHO – Melhora as habilidades motoras, momento de criar laços, relaxar e brincar possibilita a autoestima da criança; identifica e promove a utilização dos produtos de higiene pessoal. (Obs.: o banho da creche um banho superficial e deverá ser realizado de 4 em 4 crianças).

SONO - relaxa e aumenta a disposição, ajuda nos processos cognitivos (aprendizagem), regula as emoções e libera o hormônio do crescimento (hormônio somatotrópico). Os colchonetes deverão manter o distanciamento mínimo de 1m por criança, espalhados pela sala, se não couberem no quarto. (os colchonetes, mesas e cadeiras deverão ser higienizados constantemente pelos monitores, surgiremos que as professoras sempre que possível os auxiliem durante as trocas de fraldas, roupas, higienização das crianças e dos

espaços);

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – importante para o desenvolvimento físico e social, melhora o rendimento pedagógico devido ao papel que os nutrientes representam nas habilidades cerebrais. (durante as refeições deverão manter o distanciamento das mesas e cadeiras)

BRINCAR - atividade que auxilia na reflexão, na imaginação, na atenção, na imitação, na memória, na criatividade entre outros... Facilita a aprendizagem, promove a socialização e desenvolve as habilidades físicas, afetivas e cognitivas.

CUIDAR e o EDUCAR - O senso de cuidado nas crianças é desenvolvido de forma gradativa e evolutiva proporcionando autonomia e a independência da criança. Não é possível separar o cuidar do educar, é cuidando que criamos situações e ambientes que estimulam a curiosidade com consciência e responsabilidade, mas que

promovam experiências orientadas (a criança orientada aprende, sendo a protagonista da aprendizagem).

Verificar se a criança está com febre, falta de apetite ou moleza no corpo.

A higienização dos brinquedos e conservação do ambiente de trabalho ficará por conta dos monitores.

Para Vans/Transporte Coletivo: o horário será de 7h20, pelo portão lateral dos veículos, onde ficará um porteiro e um monitor (mesinha com termômetro para aferir a temperatura, um borrifador com álcool 70% para higienizar alunos e/ou profissionais e lista de alunos) para não aglomerar. A lista será impressa diariamente para anotar as temperaturas das crianças. Um monitor receberá a criança e irá conduzi-la até a sala.

O portão principal ficará com dois monitores recepcionando as crianças, nas mesinhas com termômetro aferindo a temperatura, um borrifador com álcool 70% para higienizar alunos e/ou profissionais e lista de alunos para não aglomerar. A lista será impressa diariamente para anotar as temperaturas das crianças. Um monitor receberá a criança e irá conduzi-la até a sala conforme os horários:

- A **entrada** será dividida pelos segmentos:

- Às 07h20 – Berçários I e II – pela entrada principal

- Às 07h20 – Vans – pela entrada lateral

- Às 07h30 – Maternais I pela entrada lateral

- Às 07h40 – Maternais II pela entrada principal

A **saída** será dividida pelos segmentos:

- Às 17h00 – Berçários I e II – pela saída lateral

- Às 17h00 – Vans – pela saída lateral

- Às 17h10 – Maternais I pela saída lateral (De 10 em 10 um de cada família)

- Às 17h25 – Maternais II pela saída lateral

Alterar os horários de 4 (Quatro) monitores para 7h20 e usar os dois portões da creche.

- Os uniformes das crianças e dos colaboradores deverão ser transportados em sacos transparentes, bem como vestidos/retirados dentro da Instituição.
- Manter as unhas curtas e sem esmaltes e não usar adornos que possam acumular sujeiras e microrganismos, como anéis, aliança, colares e relógio. Manter os cabelos presos.
- Sempre que possível, manter as portas e janelas abertas, evitando o toque nas maçanetas e fechaduras e aumentar a ventilação dos ambientes garantindo a circulação de ar necessária, mantendo ambientes abertos e arejados.
- O uso de máscara é obrigatório, foram fornecidas 03 máscaras para cada colaborador, devendo ser utilizadas das de acordo: iniciando com a vermelha, após 03 h trocar pela azul e depois de 03 horas trocar pela amarela. E 06 máscaras para cada criança. Foi solicitado que as famílias as enumerassem de 01 até 06, para ser alternadas de 01 a 03 primeiro dia e 04 a 06 segundo dia e assim sucessivamente, bem como a sua troca quando ficar úmida ou a cada 3 ou 4 horas, para as crianças de 3 anos. Todas as pessoas que entrarem na Instituição deverão utilizar máscara de proteção durante todo o tempo, independentemente de estarem ou não em contato direto com outras pessoas (exceto para os momentos das refeições e hidratação pessoal).
- Ao término das atividades, os pais/responsáveis deverão deixar a creche, não sendo permitido a permanência das pessoas nesse local;
- Pessoas em contato com casos confirmados de COVID-19 devem se ausentar das atividades/aulas presenciais por no mínimo 7 dias; caso a pessoa apresentar sinais ou sintomas de resfriado ou gripe, deverá ser afastada das atividades presenciais pelo período mínimo de 14 dias ou até a completa melhora.
- Conforme as crianças forem saindo os monitores deverão juntar as turmas, respeitando o distanciamento e sem que haja aglomeração.
- Proibida a entrada dos responsáveis na Instituição sem agendamento prévio, salvo em caso de a Instituição solicitar a presença deles. Os visitantes deverão utilizar propés descartáveis.
- Profissionais e alunos deverão chegar/sair sem o uniforme e vesti-lo após entrar na Instituição. Trazer o uniforme em sacos plásticos.
- Professores devem estar uniformizados impreterivelmente às 07h20 dentro de sala para receber os alunos. (Chegar antes para tomar o café da manhã)
- Professor de 30 horas que entrará às 07h30 sairá às 12h30
- Ao planejar as aulas os professores deverão se atentar para que não haja o contato entre os alunos durante as atividades. Garantir que apenas alunos da mesma turma se relacionem. Sugestão: ao pedir às crianças que se afastem umas das outras, peça a criança para esticar os braços para fora ou “bater as asas”; elas devem manter espaço suficiente para não tocar em seus amigos.

Elaborar o kit higiene que a instituição oferece, mostrar para os pais e/ou responsáveis o kit higiene (fralda, lenço, sabonete líquido, xampu, condicionador, creme para pentear, escova de dente, creme dental, hidratante, pente/escova para pentear os cabelos).

Providenciar o crachá para as crianças, o crachá pronto com o nome da criança para a entrada (entregar na reunião).

Providenciar os murais de boas-vindas, de avisos (estimulando medidas de proteção diárias em locais visíveis)

Providenciar os sacos de TNT para guardar os lençóis.

Providenciar as Agendas para comunicar com as famílias,

Se houver agendas na escola (fazer a capa com o ano de 2021 com o símbolo do Tia Angelina e colar com papel contacto, imprimir o calendário de 2021 e colar na agenda).

Caso não tenha agenda, utilizar caderno brochura como agenda, alternando as cores para cada seguimento, como na sugestão abaixo:

Ex.: Berçário I e II – Amarelo, Maternal I – verde, Maternal II – azul e Períodos – vermelho.

O professor deverá tirar os sapatos e ficar de meia no Tatame/As sandálias das crianças ficam na escola e são devolvidas no final do ano pedir ao pai e/ou responsável.

Todos os funcionários devem trazer a cópia do cartão de vacina. (Requisito vacina contra a COVID-19).

Cada professora mandará mensagem para seus alunos dizendo a turma e o nome da professora.

Verificar com os professores o consumo mensal (Material pedagógico e Material de higiene: acompanhar as atividades de acordo com o Planejamento mensal e o vencimento dos produtos). Faz a programação das atividades e pede de acordo com as atividades (as listas mensais o pedagógico deve ser compatível com financeiro) tudo que precisar instituição vai fornecer.

As Coordenações Pedagógicas serão de acordo com o Plano de Trabalho, de forma presencial.

OBS: Para as famílias que não sentirem seguras em enviar seus filhos, deverá ser preenchido o Termo de Responsabilidade, que tem como finalidade a formalização da decisão do responsável pela criança em não permitir que essa retorne às atividades presenciais, mas ao mesmo tempo firma o compromisso dos responsáveis pelas crianças em garantir o cumprimento das diferentes atividades remotas propostas pela instituição.

Ata para que todos assinem, cientes das orientações.

(Observação: A mantenedora visitará as unidades).

Para conhecimento:

Lençóis, mantas e colchonetes são individuais. Os lençóis serão guardados em sacos de TNT (consciência econômica e sustentável), serão utilizados dois sacos por aluno, a higienização será feita borrifando álcool

nos sacos e serão identificados para evitar a contaminação.

O jantar é servido entre 16h30 e 16h50. Obrigatoriedade dos horários 7h30 às 17h30. (flexibilização do horário no sentido de liberar a criança mais cedo a partir das 17 horas se quiser buscar a criança na fase de adaptação, ou seja, sair antes com intuito de evitar aglomerações).

A entrega dos uniformes será após adaptação, uniformes, toalhas e agendas serão entregues a partir do dia 1º (primeiro) de agosto. O uniforme da instituição é um empréstimo, o uniforme deve vir no saco plástico para que a criança possa vestir na escola na tentativa de evitar a contaminação. Encaminhar pedido de uniformes sempre com o número maior. Devolver os uniformes amarelos.

SERVIÇOS GERAIS:

Falar com a equipe de serviços gerais irá reforçar os cuidados e horário que irão prevalecer a partir de agora, deixando claro que eles são de fundamental importância nesse momento.

A limpeza será realizada três ou quatro vezes ao dia, higienizar na saída e na entrada higienizar os espaços de comum acesso, como: teclado, mouse, maçanetas, mesas, cadeiras, bancos, material didático, brinquedos etc.

A reposição do álcool 70%, será feita pelos profissionais dos serviços gerais e a limpeza geral será de 15 em 15 dias e será feita pelos profissionais dos serviços gerais.

NUTRIÇÃO/COZINHA:

A nutricionista deve elaborar cardápios nutritivos e econômicos e realizar a antropometria das Crianças com indicadores da evolução das crianças usando os dados da criança quando iniciar e os dados da criança em agosto.

Colocar uma vez por semana o cardápio exposto no mural visível para os pais.

Sugerir à equipe da cozinha a lavagem de pratos dos funcionários, tendo em vista a necessidade de higienização de qualidade dos talheres, copos e pratos e também a economia, inclusive colocar no calendário tanto a limpeza quanto a higienização. (Limpeza geral a cada 15 dias).

ORIENTAÇÕES PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS:

Os uniformes das crianças e dos colaboradores deverão ser transportados em sacos transparentes, bem como vestidos e retirados dentro da Instituição.

Durante a reunião, mostrar o kit higiene utilizado pela criança dentro da Instituição (fralda, lenço, sabonete líquido, xampu, condicionador, creme para pentear, escova de dente, creme dental, hidratante, óleo corporal, pente/escova para pentear os cabelos).

Explicar que as crianças que possuem alergia alimentar ou de higiene, desde que tenha receituário/laudo

falando sobre alergia a creche providenciará o alimento ou o item de higiene de acordo com a necessidade da criança.

Proporcionar segurança para os pais, fornecimento de uniforme obrigatório para organização e identificação agendas toalhas entrega de toalhas, explicar que devido à falta de funcionário, a família terá que colaborar com a lavagem das toalhas a cada dois dias e estender as toalhas todos os dias. (ANOTAR NAS AGENDAS)

Lençóis, mantas e colchonetes são individuais. Os lençóis serão guardados em sacos de TNT (consciência econômica e sustentável), serão utilizados dois sacos por aluno, a higienização será feita borrifando álcool nos sacos e serão identificados para evitar a contaminação.

O jantar é servido entre 16h30 e 16h50. Obrigatoriedade dos horários 7h30 às 17h30. (flexibilizar o horário no sentido de liberar a criança mais cedo a partir das 17 horas, caso haja interesse em buscar a criança na fase de adaptação, ou seja, sair antes).

A entrega dos uniformes será após adaptação, uniformes, toalhas e agendas serão entregues a partir do dia 1º (primeiro) de agosto. O uniforme da instituição é um empréstimo, o uniforme deve vir no saco plástico para que a criança possa vestir na escola na tentativa de evitar a contaminação. Encaminhar pedido de uniformes sempre com o número maior. Devolver os uniformes amarelos (para mantenedora). Os uniformes das crianças e dos colaboradores deverão ser transportados em sacos transparentes, bem como vestidos/retirados dentro da Instituição.

Proibida a entrada dos responsáveis na Instituição sem agendamento prévio, salvo em caso da Instituição solicitar a presença deles.

As sandálias das crianças ficam na escola e são devolvidas no final do ano pedir ao pai e/ou responsável.

Distribuir as demandas para os colaboradores:

- Organizar os murais de boas-vindas;
- Organizar os murais de comunicados;
- Decoração e limpeza da brinquedoteca;
- Decoração das salas; (Professoras e uma monitora)
- Crachás;
- Bilhetes para os pais;
- Formação com professores e monitores (30/06/2021 às 09h palestra presencial com professor Jairon Ribeiro, sobre “Neurociências na Educação Infantil” e posteriormente dinâmica do projeto afetividades, em seguida liberá-los para assistir às 14h a formação pelo canal do YOUTUBE EDUCA/DF.
- Providenciar escalas dos monitores;

- Providenciar os ofícios para horta e trânsito;

- **CRONOGRAMA DE ATIVIDADE (MANHÃ – PROFESSORAS)**

- **Primeira Semana**

-

- Parque de areia

- Segunda sexta terça quarta quinta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Berçário II	Coordenação	Maternal I B	Maternal I C	Maternal I D

- Brinquedoteca

- Segunda sexta terça quarta quinta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Maternal I C	Maternal I D	Maternal II A	Maternal I A	Maternal I B

- Parque/casinha

- Segunda terça quarta quinta sexta

08:40 as 09:30	08:40 as 09:30	08:40 as 09:30	08:40 as 09:30	08:40 as 09:30
Berçário I	Berçário II	Maternal I A	Maternal I B	Maternal I C

- Anfiteatro

- Segunda terça quarta quinta sexta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Maternal I A	Maternal I B	Maternal I C	Maternal I D	Maternal II A

- Pula Pula

- Segunda terça quarta quinta sexta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Maternal IIB	Maternal IIC	Berçário I	Berçário II	Maternal I A

- **OBSERVAÇÃO O SOLARIO DEVERÁ SER TODOS OS DIAS. AS CRIANÇAS PRECISAM PEGAR SOL!**

- As turmas que estão na parte superior estarão nos respectivos espaços indicados,

os de baixo

- estarão no solário, na semana seguinte invertem.
- Parque de areia

• Segunda sexta terça quarta quinta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Maternal I A	Coordenação	Maternal IIC	Maternal II A	Maternal IIB

-
- Brinquedoteca

• Segunda sexta terça quarta quinta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Maternal IIC	Berçário I	Berçário II	Maternal IIB	Maternal II A

-
- Parque/casinha

• Segunda sexta terça quarta quinta sexta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Maternal I D	Maternal II A	Maternal IIB	Maternal IIC	Maternal I C

- Anfiteatro

• Segunda sexta terça quarta quinta sexta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Berçário II	Maternal IIC	Berçário I	Maternal I D	Maternal IIB

- Pula Pula

• Segunda sexta terça quarta quinta sexta

8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30	8:40 as 09:30
Maternal I B	Maternal I C	Maternal I D	Berçário I	Maternal II A

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Proposta Pedagógica desta Unidade Escolar é acompanhada periodicamente pela Equipe de

Gestão e demais membros da Comunidade Escolar. À medida que serão realizadas reuniões periódicas bimestrais de debate e reflexão das ações presentes na Unidade, bem como enviado questionário de satisfação às famílias atendidas, semestralmente. Nos meses de junho e dezembro como forma de nortear o trabalho educativo desenvolvido.

A PP da unidade do ano de dois mil e vinte e um foi totalmente repensado, uma vez que os educadores observarão a necessidade de desenvolver trabalho educativo com a Comunidade Escolar a fim de, reafirmar ações, posturas e condutas as quais tenham como base os valores humanos universais, consolidando a parceria família/escola.

A avaliação nesta unidade de ensino é constante e não apenas avaliação das aprendizagens, como também a avaliação do trabalho pedagógico e das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico. Nesse sentido, bimestralmente o trabalho é avaliado, com base no rendimento, comportamentos e atitudes dos estudantes. O grupo de professores interage entre seus pares dando sugestões e ideias de como atingir os objetivos almejados. Em todas as coordenações coletivas, semanalmente, discutem e refletem sobre a ação pedagógica com vistas a superar os desafios e compartilhar as experiências exitosas.

Os dias letivos temáticos destinados ao planejamento e avaliação institucional, conforme previsto no calendário escolar, são utilizados como uma forma das famílias participarem do planejamento, bem como da avaliação do processo educativo e das ações previstas.

17. PROJETOS ESPECÍFICOS

A fim de atender a Proposta Pedagógica: O CEPI BAMBU exige o trabalho coletivo em prol do alcance do objetivo maior que é a formação de cidadãos participativos, críticos, pensantes e atuantes em sociedade, os professores do CEPI BAMBU embora desenvolvam seus projetos individuais têm como foco o programa de projetos específicos que inclui grandes ações que envolvem toda a escola.

Aliado a isso, a organização curricular por meio de unidades didáticas privilegia o projeto pedagógico da escola, de maneira que todos os projetos específicos que venham a ser desenvolvidos na escola tornam-se ações efetivas focadas no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação. Assim, esse Programa de projetos específicos que abarcou as iniciativas individuais e coletivas dos professores e demais profissionais da educação é composto das seguintes ações:

17.1. Projeto Brincar e Incluir:

No trabalho pedagógico diário, vivenciamos uma crise de paradigmas que gera medos, inseguranças, incertezas e insatisfações. Mas acreditamos que este seja o momento de ousar e de buscar alternativas para realizar as mudanças necessárias que resultem em escolas verdadeiramente inclusivas.

O Projeto visa desenvolver habilidades Com o propósito de aprimorar as práticas inclusivas na CEPI BAMBU criou-se o Projeto Brincar e Incluir, que tem por objetivo buscar, pensar, criar, experimentar e consolidar atividades pedagógicas que garantem o brincar para todos – crianças com e sem deficiência.

“(…) A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito”.

Objetivo Geral:

Criar um ambiente de prazer, diversão e que ao mesmo tempo possa contribuir para a formação dessas crianças através de jogos e brincadeiras no desenvolvimento afetivo, motriz, cognitivo e da linguagem.

Objetivos específicos:

Proporcionar um ambiente em que a criança brinque sem pressões estimulando sua capacidade de concentração e atenção, o favorecimento do equilíbrio emocional para o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade, dar oportunidade para brincar e participar incentivando a valorização do brinquedo com atividades geradoras de desenvolvimento intelectual, emocional e social .

Duração: o ano letivo em consonância com as atividades interligadas.

Desenvolvimento:

Apresentar para as crianças duas vezes por semana brincadeiras e jogos dirigidos para oportunizar a fala e incentivar a curiosidade das crianças, coordenação motora fina e global, raciocínio, concentração, equilíbrio, motivação, autoconfiança, coordenação visiomotora, socialização através das brincadeiras.

Avaliação: através da participação e observação continua e os resultados alcançados com as ações propostas.

17.2. Projeto “O Brincar como o direito dos bebês e das crianças.”

A Infância é a principal etapa da vida do ser humano, é justamente nesta fase que se aprende valores que serão levados para vida. Faz-se necessário pensar sobre os espaços e oportunidades que estão sendo dadas a elas com seus direitos e deveres assegurados. E que cada uma delas precisam ser reconhecidas como sujeito de direitos individuais, além de que as crianças necessitam ser respeitada dentro de seu processo de aprendizagem

Objetivo Geral:

Além de alegrar e fortalecer o vínculo familiar e afetivo, as **brincadeiras** contribuem para que as crianças desenvolvam a confiança, a comunicação, a coordenação motora e o raciocínio lógico. Brincar é sempre uma diversão e pode ser um bom remédio em tempos de pandemia. Além de alegrar e fortalecer o vínculo familiar e afetivo, as brincadeiras contribuem para que as crianças desenvolvam a confiança, a comunicação, a coordenação motora e o raciocínio lógico.

Objetivos específicos:

Proporcionar um ambiente em que a criança brinque sem pressões estimulando sua capacidade de concentração e atenção, o favorecimento do equilíbrio emocional para o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade, dar oportunidade para brincar e participar incentivando a valorização do brinquedo com atividades geradoras de desenvolvimento intelectual, emocional e social .

Desenvolvimento e sugestões:

O macarrão, a planta, o jornal: a casa como espaço de aprendizado

Para educadores e pais, propomos uma série de atividades que olhem para casa e seus espaços. Guiadas pelos princípios da brincadeira como um direito irrevogável das crianças, a autonomia e o protagonismo, as propostas entrelaçam crianças, educadores e pais, muitas vezes cindidos por tarefas escolares sem sentido.

“São atividades que permitem às crianças experimentar a satisfação em fazer coisas por si mesmas. Isso tem um efeito muito direto na autoestima e na construção de sentido e existência. Estas atividades, ao invés de tarefas escolares, produzem simpáticas experiências de colaboração entre pais e filhos, e entre pais e professores. Promovem experiências de igualdade de gênero e idade. São, por fim, atividades adequadas a cada unidade familiar, porque em cada uma das famílias se lava, se cozinha, se tira foto com o celular. Então ninguém se sente excluído ou inadequado.”

– **Cozinhar/ Culinária:** Para preparar comida se deve dosar, medir, ferver, misturar, todas operações cheias de sentido científico e potencialmente escolares. Imaginemos que o educador/familiar diga as crianças que cada um fará uma massa, com um molho escolhido por ela, que pode ser uma receita da família ou procurada na internet. Os pais ajudarão, dando indicações e conselhos. Depois se come junto. Por último, a receita é escrita e trocada entre companheiros. Depois outros processos podem ser feitos, como preparar uma comida que nunca se fez. E assim, se faz um livro de receitas da criança. Preparar comida em família é uma atividade prazerosa e muito útil. Além do preparo, todos podem colaborar colocando a mesa e lavando a louça. Os pequenos adoram ajudar com a louça, mexer na água e fazer espuma! Faça jantares temáticos e aproveite para criar uma atmosfera. Que tal irem todos arrumados como para um evento de gala?

– **Caixa de histórias:** As crianças devem pedir aos pais que passem fotos de seus anos anteriores, para reconstruir feitos, lugares e pessoas. Se possível, construir um powerpoint com fotos e explicações. Quando as crianças voltarem para a escola, poderão fazer um livro da classe. Haverá referências distintas, famílias múltiplas, pessoas que desapareceram, e imagens das quais rir junto. Será uma velha história, mas uma história de verdade.

– **A leitura em família:** Uma leitura em voz alta, como um teatro. Se decide um horário – proponho meia

hora – um espaço específico, um livro interessante e não necessariamente para crianças, e um adulto que o leia em voz alta, todos os dias, até terminá-lo. Se isso é bem feito, se criará uma relação intelectual com o livro e uma verdadeira aprendizagem de [leitura](#), e senão a capacidade de decifrar signos, então o gosto, o prazer de ler.

- **Natureza:** Cada aluno pode cuidar de uma planta presente na casa ou pedir que os pais comprem no mercado. Ela será um objeto de observação, desenho, fotografia, e a criança acompanhará seu desenvolvimento, características e mudanças. As crianças podem trocar essa experiência com outras famílias. É possível também observar pequenos animais, como insetos ou minhocas.

- **Arte:** Indico a arte, como algo que deveria ocupar muito tempo e energias das crianças. A arte relaxa e dá satisfação. É importante que os educadores/famílias convidem as crianças a aproveitar o tempo para criar diversas expressões artísticas, utilizando as técnicas mais distintas. Para além do lápis e caneta, sugerir a farinha, as folhas da natureza, botões, fios para modelar animais e personagens, pintar pedras. As possibilidades são infinitas.

- **Bichinhos:** Faça animais, bichos fantásticos e até monstrinhos com pregadores de roupas, pode utilizar pregadores de roupas, cola quente, lantejoulas, limpadores de cachimbo, pompons, papel, canetinhas e lã. O que vocês têm em casa? Uma boa atividade para usar restos de materiais, papéis já recortados, pedacinhos de outras coisas... explore a criatividade e reutilize! Depois de prontos, utilize os bichinhos para contar histórias e brincar de faz de conta.

- **Cabaninha:** Na sala, no quarto ou do lado de fora. Cobertores, lençóis, cangas, tapetes, almofadas, sofá, cadeiras, bancos, mesinhas, prendedores de roupas. Construa também castelo, forte, toca do coelho... se for uma questão, coloque tapetes e cobertores no chão para abafar o barulho.

- **Festa a fantasia na sala:** Cada dia pode ter um tema! ● Festa da brega ● Festa de super-herói (roupas íntimas por cima e uma capa já resolvem) ● Festa de gala ● qual outra ideia você tem? ● Que tal acatar às ideias das crianças? Uma variação dessa brincadeira é o desfile de moda temático.

- **Baile de máscara:** Esta brincadeira dura dois dias. O primeiro para preparar as máscaras e deixá-las secando. E no dia seguinte: o baile! Pode ser temático ou livre. Pode-se fazer máscaras com papelão e tinta. Pode-se usar papel crepom, lantejoulas e glitter ou utilizar a técnica de papel manche.

- **Caça ao tesouro:** Nesta brincadeira, esconde-se pistas pela casa, cada pista indica a próxima. O tesouro pode ser simbólico. As pistas podem conter: ● Charadas (bom para crianças maiores e que leem bem); ● Palavras simples (crianças maiores, mas que ainda estão aprendendo) ● Desenhos (crianças menores ou não alfabetizadas) ● ou sem pistas, dizendo apenas quente ou frio para encontrar objetos escondidos;

- **Imitação Brincar de imitar** é fundamental para as crianças. Uma ideia é transformar isso em um momento para movimentarem-se. Siga o mestre! Você pode fazer uma série de movimentos, exercícios e

alongamentos e os pequenos te imitam, colaborando com a educação e saúde física. Torne esse momento mais divertido fazendo coisas engraçadas!

Avaliação: Através da participação das famílias e observação contínua e os resultados alcançados com as ações propostas além de oportunizar a fala e incentivar a curiosidade das crianças, coordenação motora fina e global, raciocínio, concentração, equilíbrio, motivação, autoconfiança, coordenação visomotora, socialização através das brincadeiras.

17.3. Projeto Brincando de Matemática

O presente projeto “**BRINCANDO DE MATEMÁTICA**”: uma construção de aprendizagem” tem como objetivo trabalhar a utilização de jogos e brincadeiras possibilitando a ampliação do pensamento lógico-matemático nas crianças ; explorar ideias referentes a números utilizando jogos e brincadeiras; analisar como a utilização de jogos e brincadeiras com as crianças podem facilitar a aprendizagem da matemática a partir da realização de contagens, comparações de quantidades e identificação de algarismos, trabalhar os setes processos mentais básicos matemáticos segundo a BNCC para Educação Infantil: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação.

Objetivo geral

Demonstrar a importância da inserção do lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras) na construção do processo de aprendizagem da matemática na Educação Infantil, como um modelo prático de vivências e transformações.

Objetivos específicos

- Identificar cores, formas geométricas e números, além de nomear cores, formas geométricas, quantidades e tamanhos, através de atividades lúdicas.
- Ajudar nosso aluno para que desenvolva a atenção, a memorização e as percepções visuais, auditivas e táteis.
- Utilizar diversos materiais recicláveis para ampliar suas possibilidades de expressão.
- Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem etc.
- Incentivar a participação dos familiares no projeto.
- Utilizar a linguagem oral para expressar opiniões e ideias, interagindo com o grupo.

- Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa.
- Valorizar o jogo, a brincadeira e o brinquedo como metodologia inovadora para melhor aproveitamento das crianças em atividades de animação e integração, promovendo a construção do processo de aprendizagem na Educação Infantil.
- Manipular diferentes objetos e materiais.
- Observar imagens e cores diversas a fim de identificá-las e interpretá-las.
- Identificar as formas geométricas e suas cores.
- Trabalhar os setes processos mentais básicos matemáticos segundo a BNCC para Educação Infantil: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação.
- Elaborar perguntas e respostas coerentes com o contexto.
- Despertar a curiosidade para aprender e se apropriar das regras que envolvem os jogos.
- Participar de brincadeiras musicais.
- Utilizar a contagem oral.
- Familiarizar-se com a escrita, desenvolvendo o traçado de letras e numerais.
- Brincar com os números nos diversos contextos em que se encontram para, assim, reconhecê-los e quantificá-los.

Desenvolvimento:

De maneira bastante lúdica, através dos jogos matemáticos, músicas e brincadeiras, trabalhando de uma forma dinâmica para a construção do aprendizado da criança e procurando desenvolver sua capacidade de pensar com os materiais presentes durante a execução do projeto, desenvolvendo situações e envolvendo a Matemática no dia a dia, propiciando o conhecimento dos números, das cores, das formas geométricas, bem como noções de espaço e formas.

Os professores do CEPI Bambu estão sempre estimulando seus alunos, propiciando, assim, a autoconfiança das crianças ao se depararem com problemas e desafios, usando a criatividade e explorando e ampliando o conhecimento delas.

Avaliação

Será processual verificando se os objetivos foram alcançados conforme as ações desempenhadas

17.4. Projeto Escola e Família, Juntos somos mais fortes

Pais e responsáveis participativos influenciam diretamente no comportamento da criança, pois é dessa forma que ela percebe o interesse do adulto e vê que a escola tem importância. Por isso, a *continuidade da relação família e escola* promove soluções rápidas e aumenta os resultados do aluno, sendo através do incentivo dos familiares e das atividades promovidas externamente que ele consegue atingir a excelência, tornando o aprendizado algo natural e agradável.

Objetivos

- Estabelecer uma relação entre a escola e a família baseada no pertencimento, na ação mútua em prol da criança;
- Impulsionar o desenvolvimento integral das crianças;
- Acolher as famílias de todas as crianças, sem discriminá-las, independentemente de sua configuração;
- Considerar famílias e comunidade parceiras protagonistas da escola;
- Programar formas de conversar com as famílias de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações;
- Apresentar e discutir o cotidiano e o Projeto Político Pedagógico da escola; - Convidar pais, mães, responsáveis para produzir algo ou realizar atividades com as crianças.
- Compartilhar com as famílias informações sobre a criança.
- Comemorar o Dia Internacional da Família 15 de Maio.

Desenvolvimento

- Apreciação de histórias que abordem o tema: família;
- Reflexão sobre a importância da família a partir de histórias;
- Planejamento, organização de uma festa para promover a interação escola/ família;
- Realização de oficinas de arte, pintura, desenho, esporte e gincanas com a participação dos familiares;
- Valorização da participação das famílias nas festividades da creche;
- Fazendo “Artes” com a família;
- Culinária e receitas de família.

Avaliação

Será processual verificando se os objetivos foram alcançados conforme as ações desempenhadas

17.5. Projeto Adaptação e Acolhimento

Mais um ano letivo de trabalho se inicia, com ele também iniciam as atividades do CEPI Bambu.

Os primeiros dias de retorno a este ambiente ficam conhecidos pelo período de adaptação pelo qual criança, família e escola passam. O período de adaptação é muito importante, tanto para as crianças como para os pais. Constitui uma oportunidade de estabelecermos vínculos afetivos dentro de uma convivência, que é diferente do convívio familiar. “A criança está deixando a convivência com seu ente familiar para ir a um ambiente que lhe é estranho, portanto, precisa se sentir acolhida. Para tanto é essencial que o educador crie um vínculo efetivo com a criança, de forma que ela perceba essa transferência de cuidado, afeto e confiança. [...] O abaixar para falar com a criança, o olhar para ela nos olhos, o conversar sobre o que está acontecendo, o reconhecer o sentimento dela naquele momento, o esperar pelo seu tempo, o brincar, a interação lúdica como recurso de aproximação, o colocar o limite necessário com firmeza de alguém que quer ajudar são algumas indicações importantes para que o novo aluno se sinta acolhido e escutado” (Revista Projetos Escolares Creche, número 20). Esses primeiros dias de aulas remotas em meio a pandemia COVID-19 que estamos enfrentando, estão gerando expectativas, insegurança, ansiedade, medos, angústias e dúvidas em pais, crianças, professores e demais funcionários. Durante este período propomos atividades planejadas que garantam a integração dia a dia, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor que dará à criança o sentido de que a creche mesmo de forma virtual, será sempre melhor se ela estiver inserida.

Objetivo Geral

Estimular nas crianças a manifestação da confiança no ambiente da creche de formas virtual vivenciando um bom processo de adaptação, a fim de desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma independente, confiante em suas capacidades e autonomia.

Objetivos Específicos

- Integrar a criança ao ambiente escolar de forma virtual;
- Desenvolver a socialização e amizade;
- Proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, visando o bem-estar do educando;
- Familiarizar a criança a rotina escolar;
- Criar um ambiente acolhedor como um indivíduo e integrado a dinâmica do grupo;
- Desenvolver identidade e autonomia;
- Brincar com as linguagens artísticas;
- Participar de brincadeiras musicais;
- Explorar conceitos de família e higiene;
- Reconhecer as pessoas e suas funções na creche;
- Desenvolver atividades lúdicas que envolvam habilidades motoras, físicas e afetivas.

Desenvolvimento

A participação efetiva das famílias traz boas contribuições para o processo de adaptação, por diversas razões: diminui o medo e a ansiedade (de adultos e crianças), inicia a construção de um vínculo de confiança entre instituição e família, válida para a criança a figura do professor como referência e da creche como um lugar seguro e divertido. Todas as atividades a serem desenvolvidas devem estar direcionadas para a promoção de um ambiente divertido com brincadeiras, músicas, devem ser explorados. Sendo assim as atividades elaboradas foram pautadas no momento que estamos enfrentando da pandemia COVID-19, não se distanciando do que a criança vivenciará no dia a dia, para que não sejam criadas falsas expectativas. “[...] um bom planejamento do período de acolhimento visa garantir um processo mais tranquilo para as crianças, suas famílias, os educadores e todos os demais que acompanham essa fase tão importante na vida da criança [...]” (ORTIZ, Revista Avisa Lá). Diante disso, foram criadas estratégias na rotina para propiciar a socialização, conhecimento do outro e de si mesma, que ajudassem as crianças a se expressarem e vivenciarem experiências significativas, tais como: *Na roda de conversas virtual uma vez por semana onde , será construído junto com as crianças um painel sobre regras de convivência com figuras de atitudes boas e ruins, como por exemplo: a criança partilhando o brinquedo, a criança mordendo ou brigando, etc.; atividades direcionadas para as crianças juntamente com suas famílias, atividades artísticas com guache, colagem, pecinhas de encaixe, etc.; Atividades de manipulação de papel, como rasgar, amassar, fazer bolinhas com papel; Momentos de manipulação de massinha de trigo ou argila; Atividades com músicas, cantando, batendo palma, dançando e outros movimentos corporais: correr, pular, agachar, deitar, rolar, bater os pés, movimentar os braços, exercícios com língua, boca, olhos; Brincadeiras dirigidas; Contar historinhas com fantoches e outros recursos; vídeos educativos; *Quando a criança morder o colega, a educadora precisa se colocar na altura da criança e conversar com um tom sério analisando o motivo, e com uma voz segura e calma, abordando que a atitude dela não foi legal e que machucou o outro causando-lhe dor e que isto não aconteça mais e após fazer com que os dois se abracem e peçam perdão; Realizaremos um questionário sobre a história de vida das crianças, seus hábitos, para facilitar a adaptação, além de manter o continuamente a troca de informações e o diálogo entre a instituição e a família; A rotina que envolve as ações de cuidado com a criança e a atividade pedagógica se integram e ambas tem sentido educativo e por isso devem estar contidas no projeto explicitando para as famílias como serão desenvolvidas e podendo ser flexíveis a possíveis mudanças para uma melhor prática pedagógica.

Avaliação

Será processual verificando se os objetivos foram alcançados conforme as ações desempenhadas

17.6. Projeto Identidade e Autonomia “TUDO SOBRE MIM”

O projeto identidade e autonomia, tornou-se ao longo dos anos, um instrumento que possibilita ao professor o conhecimento de cada um de seus alunos em seus aspectos físicos, emocionais, de estrutura familiar.

O projeto, deve ser trabalhado com foco, não apenas no conhecimento do aluno sobre suas características físicas, dados de registro e de estrutura familiar, mas no conhecimento de si mesmo, de suas preferências, de suas necessidades e resultará em um processo mais rápido para a conquista de sua autonomia.

Conquista essa que pode ser feita através de atividades prazerosas e coletivas de convivência social para que percebam também o mundo que o rodeia e aprendam a respeitar as preferências dos outros, suas peculiaridades e seus anseios futuros.

A proposta do trabalho com a identidade este ano se encontrará dentro do Projeto “Tudo sobre mim”, que não foge à proposta de auxiliar também o professor na descoberta sobre seus alunos, mas amplia as possibilidades de trabalho.

Procurando compreender ainda mais como a criança se enxerga dentro dos diversos grupos " escolar, familiar, social " poderemos incentivá-la a fazer sua própria leitura de mundo e dar-se a conhecer do modo que aprecia através de diversas rodas de conversa, atividades lúdicas e contextualizadas.

Objetivo Geral:

Possibilitar à criança momentos individuais e coletivos para o conhecimento de si mesmo e do outro propiciando a valorização de sua identidade e reconhecimento da importância do outro em sociedade tendo em vista o desenvolvimento de sua autonomia de forma plena.

Objetivos específicos:

Explorar alfabeto móvel para reconhecimento das vogais;

- Fazer correspondência termo a termo entre letras do nome e letras móveis brincando;
- Promover conversa sobre características diferentes de cada ser humano observando os diversos padrões e discutindo a necessidade de aceitação do diferente;
- Observar características próprias evidenciando-as ao grupo através de desenho ou pintura de características em imagens;
- Trabalhar as vogais.
- Fazer pesquisas para descobrir dados e curiosidades de familiares;
- Observar os diversos modos de organização familiares e retratar a organização de sua própria;

- Analisar aspectos particulares de sua casa, escola ou bairro;
- Apontar e registrar seus cantinhos especiais no espaço escolar;
- Evidenciar suas preferências em roda de conversa sobre programas, animais, brinquedo, brincadeira etc.
- Promover momentos de sondagem para descoberta de conhecimentos prévios dos alunos;
- Envolver a família no processo de execução do projeto propondo atividades auxiliadas
- Realizar registro final das impressões do projeto;

Atividades Propostas para o projeto identidade e autonomia

1. Montagem de Cartazes murais e/ou painéis
2. Pesquisas de campo
3. Rodas de Conversa sobre temas diversos do universo de identidade
4. Apresentações de músicas preferidas
5. Manuseio de livros, revistas, jornais etc.
6. Leitura e registro de história preferida
7. Pinturas e/ou registro das atividades em forma de desenho.
8. Colagem de fotografias ou construção de autorretrato
9. Análise de documentos
10. Exploração de alfabeto móvel

Avaliação:

A avaliação se dará em todo processo através de observação e registro das falas das crianças e montagem de relatório final com as impressões mais relevantes. Considerações finais sobre o projeto identidade e autonomia, tendo como justificativas aspectos próprios de determinado ambiente é necessário que o professor o tome apenas como norteador analisando seu próprio contexto e justificando do modo adequado à escola em que trabalha.

17.7 PROJETO CONHECENDO AS EMOÇÕES

Objetivo geral:

Mostrar as crianças a importância do afeto com as pessoas e que precisamos uns dos outros para viver e tenha consciência que é preciso respeitar e valorizar o "outro".

No **Projeto das relações socioemocionais**, as crianças são incentivadas a reconhecerem, a identificarem e a expressarem as suas emoções por meio de propostas de aprendizagem que primam por vivências, histórias, jogos digitais, entre outros, elaborados pelas professoras com a orientação. Tudo com intencionalidade pedagógica, visando ao desenvolvimento integral. “Essas vivências favorecem o processo de autoconhecimento e possibilita a validação das emoções, o acolhimento dos sentimentos e construção da identidade”.

Objetivos específicos:

Destacar como lidam com as maiores emoções básicas: medo, alegria, tristeza, raiva; cuidar de si e do próximo; favorecer a autoestima; refletir sobre seus sentimentos; incentivar a criatividade, a imaginação e a fantasia; desenvolver a linguagem e incentivar e valorizar a reciprocidade; valorizar a capacidade de cada aluno e do grupo (auxiliando a escolha de tarefas a partir das potencialidades de cada aluno);

Desenvolvimento do projeto:

O professor iniciará o projeto por meio de uma roda de conversa e perguntará às crianças o que as deixa feliz, o que as deixa triste, com raiva, com pena, com vontade de rir. Deixar que as crianças expressem suas ideias, opiniões e vivências_então a professora mostrará algumas figuras contendo várias expressões faciais como: (triste, alegre, raiva, assustado, bravo, abrindo a boca, dando língua) assim a criança pode expor suas emoções e como se sentem em algumas situações do dia a dia.

É importante que as crianças entendam que é normal se sentir triste às vezes, pouco de medo e até certo receio de algumas coisas, porém nenhum desses sentimentos pode ser constante e desproporcional.

Avaliação:

Observação e registro quanto à participação, interesse e realização das atividades durante o projeto.

17.8. Projeto Amigos da Higiene

O presente projeto visa apresentar a importância de incentivar e estimular as crianças a adquirirem hábitos e atitudes de higiene indispensáveis na faixa etária em que se encontram, inserido em procedimentos diários e prazerosos no que se refere aos cuidados em nossas vidas alicerçados na vivência de valores que refletem na conduta humana, além de promover ações de prevenção e controle das doenças transmitidas pelo mosquito “AEDS Aegypti”, transmissor da dengue; e usar estratégias para reforçar os cuidados que todos devem ter para evitar a propagação do coronavírus, causador da Covid- 19.

Objetivo Geral:

O objetivo do projeto “Amigos da Higiene”, é possibilitar e garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Além de oportunizar vivências significativas, integrando as áreas do conhecimento, realizando trabalho sistemático de conscientização e prevenção à Dengue, e Covid-

19.

Objetivos específicos:

- Despertar a iniciativa do cuidar e de ser tornar responsável pelo outro;
- Introduzir a importância do respeito com o seu corpo;
- Incentivar o cuidado com o corpo e com o meio em que vive;
- Conhecer as formas de contágio e prevenção da “Dengue e Covid-19”;
- Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e a prevenção da Dengue e Covid-19;
- Desenvolver hábitos e atitudes que ajude a acabar com a proliferação do mosquito;
- Promover atividades variadas que atribuam para o cuidado da higiene pessoal;
- Identificar corretamente as partes do corpo;
- Ensinar e estimular bons hábitos de higiene pessoal na prevenção de doenças;
- Ensinar como higienizar os alimentos;
- Identificar e estimular o uso dos objetos de higiene;
- Ensinar como lavar as mãos corretamente com água e sabão, passar álcool em gel e usar máscaras corretamente.
- Valorizar a autoestima da criança;
- Desenvolver hábitos de higiene e saúde através de brincadeiras, danças, jogos, dramatizações e demais situações de interação;

Atividades propostas:

- Trabalhar as temáticas que envolvam a higiene em rodinha;
- Durante a contação de histórias com as crianças, fazer pausa para comentar e discutir os tópicos levantados no texto (escolher leituras voltadas para a temática do projeto)
- Dramatizar situações cotidianas;
- Instituir brincadeiras e que envolvem boas maneiras e higiene de forma geral;
- Trabalhar com filmes e canções facilitadores para a percepção dos objetivos a serem alcançados;
- Incentivar atividades que envolvam: lavar e higienizar as mãos, passar álcool em gel, tomar banho, escovar os dentes, lavar e pentear os cabelos, cortar as unhas, como higienizar os alimentos (com a participação da nutricionista), usar máscaras e outras diversas formas de higienização.
- Ajudar a criança a pensar e refletir a respeito da situação de pandemia e fazer com que compreendam que devemos nos cuidar e cuidar dos outros.
- Atuar com atividades em que a criança perceba que as boas maneiras garantem um convívio saudável, prazeroso e respeitoso, sem intervenções de conflitos;

*** Todas essas atividades podem ser exploradas através de:**

- Musicalização;
- Teatro;
- Dramatização e Encenação;
- Roda de conversa;
- Cartazes coletivos;
- Apresentação de vídeos e filmes relacionados ao tema;
- Contação de histórias;
- Manuseio de livros e revistas;
- Pinturas;
- Jogos interativos e cooperativos,
- Atividades com sucata, entre outros...

Avaliação:

Percebendo que a higiene e prevenção de doenças, são de suma importância, a avaliação será através de registros de fotos, vídeos, relatos das famílias de forma qualitativa e contínua, na qual leva em consideração o que as crianças apreendem dos conceitos trabalhados por meio de sua participação na aula e na realização das atividades, pois queremos que nossas crianças sejam beneficiadas, orientadas e alertadas da necessidade do cuidado do corpo como um todo.

17.9. Viajando no mundo da leitura

Escutar histórias é um acontecimento tão mágico que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. As crianças, por exemplo, passam a interagir com as histórias e os contos, acrescentando detalhes, personagens ou lembranças de fatos que passaram despercebidos pelo contador. Esse processo é fundamental para que a criança estabeleça a sua identidade e compreenda melhor as relações familiares e sociais. A partir daí ela começa a gostar dos livros e percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”, é preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e educadores têm um papel fundamental nesta descoberta, agindo como incentivadores da leitura. O projeto **“VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA”** vem oferecer momentos que despertem a criatividade da criança e valorizem o seu imaginário, dando-lhe oportunidade de expandir o conhecimento de si mesma e do mundo que a cerca. Já dizia Cecília Meireles, mestra no uso das belas palavras que produzem tanto prazer: “Ah! Tu, livro desprezioso, que, na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu pelo qual se encantou, e, sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os, companheiros, a merenda... tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será na verdade, imortal.” (P.

31, 1984) Se a criança não procurar, inicialmente, um livro como entretenimento, como poderá ela ter prazer de ler no futuro? Como incentivar as crianças e famílias a apreciarem a leitura por meio do encantamento dos contos infantis?

Objetivo geral

Despertar na criança o interesse pela leitura, utilizando diversas ferramentas que propiciem além do contato com o livro em si, a interação com o meio e todos que o cercam – colegas, educadores e familiares, dando ênfase à participação deste último, como agente fundamental na formação de leitores. Desenvolvendo uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

Objetivos específicos

- . Possibilitar aos educadores o conhecimento e apreciação da Literatura Infantil;
- . Proporcionar o contato com os materiais e recursos literários, inclusive para as faixas etárias de 01 e 02 anos, para os quais serão destinados livros adequados à sua fase de desenvolvimento;
- . Contar e recontar histórias ouvidas representando-as, sejam por meio de dramatizações e conversas informais, como também em atividades de desenhos, recortes, colagens, etc.;
- . Promover à aproximação da família ao cotidiano escolar, de forma colaborativa, voluntária e espontânea por intermédio da contação de histórias e no incentivo a aprendizagem do educando, criando assim uma ponte entre casa e escola;
- . Exercitar a imaginação, a curiosidade, a percepção, a expressão criadora, o senso crítico, entre outros;
- . Motivar os educandos quanto a utilização de materiais recicláveis no desenvolvimento do projeto, tendo em vista a importância da preservação ambiental.
- . Estimular as famílias na participação do projeto;
- . Organizar e trabalhar como tema de sala de aula por meio biografias, obras literárias, poemas, músicas e contação de histórias.

Desenvolvimento

Dar-se-á por meio de planejamento, propondo aos educandos e familiares, atividades de forma criativa e dinâmica, baseadas no âmbito da escuta sensível, referindo-se à construção das diferentes linguagens pela criança, de todas as manifestações e as relações que se estabelecem com os objetos de conhecimento, pertencimento do meio social e ampliação de visão de mundo, onde se destacam os campos de experiência.

Avaliação

Será realizada no decorrer do projeto, por meio de atividades individuais e coletivas dos educandos, desenvolvidas tanto em casa quanto na Unidade Educacional, observando habilidades desenvolvidas e avanços na participação familiar. Cabe salientar que toda competência desenvolvida será registrada no Relatório Individual da Criança (RDIA).

17.10. Projeto de transição 2020

A finalidade dessa ação é ambientar o estudante que chegará à nova escola; com vistas à divulgação para a comunidade escolar:

- a) produção de vídeos, podcasts, folders de acolhimento com falas do coletivo docente e equipe gestora que possibilitem a familiarização dos estudantes e suas famílias ao novo ambiente escolar;
- b) divulgação de números de telefone das escolas, e-mails, redes sociais e plataformas digitais aos estudantes e famílias;
- c) promover visitas virtuais, nas atividades sugeridas na Plataforma Escola em Casa – DF, para que os GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA – CRESAM UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – UNIEB 15 estudantes possam conhecer a escola sequencial, conhecimento dos espaços e da estrutura da nova escola.

* Elaborar um informativo com orientações destinadas aos pais/responsáveis de como será a nova etapa/o novo bloco educacional, que cuidados e condutas o estudante e a família precisam manter e os que precisam ser adquiridos;

* Criar estratégias e programas para preparar as famílias a participar ativamente e contribuir com o processo de transição das crianças da Educação Infantil;

* Propor ações que incentivem o esclarecimento e a participação da família para que entenda as ações do processo de transição. Nessa intencionalidade, são importantes ações diversas e criativas protagonizadas pela Unidade Escolar, como: elaboração de um manual/guia para a adaptação escolar; apresentação de orientações, dicas encaminhamentos para a organização das crianças que passam a integrar o novo contexto escolar; sugestões para que a criança e seus familiares possam criar relações afetivas com a instituição, conhecerem o novo espaço e desenvolverem vínculos e sentimentos de pertencimento.

Encerramento:

Neste ano atípico, tivemos pouco contato presencial, contudo precisamos fomentar o projeto de transição para que ele seja contínuo para o próximo ano. A expectativa pode não condizer com a realidade, mas devemos estar prontos para amparar, da melhor forma possível, todas as crianças, cada uma dentro de sua realidade.

18. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEE-DF, a avaliação possui diversas funções; contudo, na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. “Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.” Nesse sentido, entende-se que instrumentos/ procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha aquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir.

Em consonância com as diretrizes, os profissionais do CEPI BAMBU abarcam que o sistema de avaliação é, sem equívocos, um componente essencial no procedimento de ensino- aprendizagem, pois comporta análises do que se refere ao desempenho dos indivíduos envolvidos, com vistas a redirecionar ou modificar as ações pedagógicas.

Será realizada no decorrer do projeto, por meio de atividades individuais e coletivas dos educandos, desenvolvidas tanto em casa quanto na Unidade Educacional, observando habilidades desenvolvidas e avanços na participação familiar. Cabe salientar que toda competência desenvolvida será registrada no Relatório Individual da Criança (RDIA).

Momento de acolhida

Acolhida com as famílias, conforme com a nova realidade, ocorreu no início do ano letivo através de vídeos de apresentação e boas vindas, gravados pelas professoras e educadoras e bilhetes informativos, postados nos grupos dos pais e plataforma, Youtube.

Momento da família

Movimento que marca o trabalho realizado com a comunidade em prol da valorização das famílias, principalmente apresentando às crianças o respeito e amor pelas diferentes configurações existentes e vivenciadas. Durante atendimento presencial o CEPI realizou o evento: DRIVE TRHU do “Dia das Mães” proporcionando um momento de descontração, alegria, nos aspectos socioafetivo, estreitando os laços entre família e escola, prezando por todas as medidas de segurança e higienização.

Durante o atendimento remoto, realizou-se os seguintes eventos: Chamadas de vídeo com as crianças estreitando os laços, trabalhando a musicalização e contação de histórias.

REUNIÃO ENTRE PAIS, MÃES, EQUIPE GESTORA E PROFESSORES

No início das atividades letivas ou nos primeiros dias de aula realiza-se uma reunião de apresentação da equipe gestora, equipe pedagógica, administrativa, demais servidores da escola e professores.

Neste momento apresenta-se o também o regimento escolar e alguns pontos da Proposta Pedagógica. Em seguida os pais, mães ou outros responsáveis seguem para a sala de aula de sua criança para conhecer a professora regente e sua metodologia de trabalho.

O objetivo da ação é apresentar a escola, acolher as famílias e estabelecer laços com alunos e comunidade.

Ao longo do ano são realizados outros momentos com as famílias: reuniões com professores para acompanhamento pedagógico; convocações individualizadas para tratar situações específicas; convite para participação em palestras ou rodas de conversa; Dia letivo temático.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliando a criança

Temos consciência da importância dos processos de observação, escuta e registro para o acompanhamento do desenvolvimento de cada criança. A LDB expressa isso de maneira contundente ao dedicar ao assunto um dos três artigos da Seção relativa à Educação Infantil:

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A avaliação deve incluir o processo educativo como um todo e não apenas um período específico como o de elaboração do **Relatório Descritivo Individual do aluno – RDIA**. As ações de cuidado e educação promovidas pela instituição também devem ser contempladas na avaliação. Como Hoffmann (1999) chama a atenção, “não podemos avaliar apenas o desempenho da criança ou partes do seu desenvolvimento, mas o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança”. Portanto, é preciso que os registros deem conta do que realmente trabalhamos com as crianças e captem a criança nas suas interações no espaço pedagógico.

Reafirmamos que não avaliamos para classificar as crianças ou para dar uma satisfação aos pais. Nosso objetivo deve ser analisar o nosso trabalho e buscar um maior entendimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada aluno e embasar melhor a nossa ação educativa. Avaliar para melhor planejar.

Ressaltamos que, inicialmente, fazemos uma **sondagem diagnóstica**, nos primeiros dias de aula, onde o professor conhece as hipóteses das crianças. Acreditamos que a sondagem é um instrumento para mapear o conhecimento dos alunos e a partir daí orientar e ou reorientar a prática pedagógica da escola.

Assim, a partir dele, os professores elaboram seus planejamentos, definindo possíveis intervenções, criando situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos.

Adotamos como práticas de avaliação, **o diagnóstico inicial de turma, a sondagem inicial (individual), a confecção do portfólio**, além do relatório oficial de acompanhamento individual semestral que acompanha do dossiê do aluno nas demais etapas de ensino. Além destes instrumentos, a escola também reúne ao menos duas vezes com o objetivo de realizar o **Conselho de Classe**. Momento que favorece a troca de experiências, análise dos casos e construção coletiva quanto a melhor forma de enfrentamento daquelas situações consideradas mais especiais seja por fator comportamental, de aprendizagem, social.

Avaliação Institucional - Acompanhamento e Avaliação da PP

A avaliação é o momento em que se diagnostica, acompanha e se obtém resultados de um processo em constante reformulação. Nesta gestão será estimulada a participação de toda a comunidade escolar no processo de avaliação. O objetivo fundamental é que se obtenham subsídios para que mudanças de hábitos sejam favoráveis para a consolidação de uma Gestão Democrática.

O principal instrumento de avaliação institucional é conduzido pela comissão gestora é a escuta atenta as diferentes vozes que vão surgindo no dia a dia das práticas institucionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação infantil. **Parâmetros em ação**. Brasília. MEC/SEF, 1999.

MEC/SEB. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**.

9.394/96. Brasília, 1996.

DIAS, Gilmar. **A Dimensão Política do Projeto Político-Pedagógico: Rumo à Autonomia Política e Pedagógica da Escola Pública** Universidade Tuiuti do Paraná, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas para Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil – SEDF - 2017 BRASIL,

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003

Wallon, H. (1989). **Origens do pensamento na criança** São Paulo: Manole

Vygotsky, L. S. (2001). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.
LUCKESI, Cipriano C. **Planejamento, Execução e Avaliação no Ensino: a busca de um desejo**. In: Avaliação da Campinas: Papyrus: 2002

Alimentação na Educação Infantil. Mais do que cuidar, educar, brincar e interagir. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2017.

Cruz, Silvia Helena Vieira. A criança fala. A escuta de crianças em pesquisas. Editora Cortez. 2008.

Educação Infantil. Currículo em Movimento da educação Básica. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2014.

Educação Infantil. Currículo em Movimento da educação Básica. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2018.

Guia da VII Plenarilha – Brincando e Encantando com histórias – Secretaria de Educação do Distrito Federal. 2019.

Projeto Educação com Movimento. Educação física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamentos. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2016.

Pressupostos teóricos. Currículo em Movimento da educação Básica. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2014.

Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.